O MALHO
24 DE JUNHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 212
Preço 1$200

Star
ETÉ 1937 · Nº 54
L'Elégance au Sud
VERANO 1937/38
TRÈS Élégant
GRANDE EDITION
PLANCHE DE COUPE AVEC 18 PATRONS GRATUITS
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas.
Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
L'Elégance au Sud
Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.
Star
Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.
A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil -- Soc. Anonyma O MALHO -- Travessa Ouvidor, 34 -- Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000 }

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 } CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

Enlace Amadeu Garcia — Senhorita Floripes de Jesus Costa, realizado nesta Capital.

UM VIOLINISTA BAHIANO — Prof. Camerino Salles, um dos maiores nomes musicaes da Bahia, compositor applaudidissimo e virtuose do violino, que acaba de dar nesta Capital, um recital de composições suas, com grande successo.

ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Grupo de artistas pertencentes á colonia norte riograndense desta Capital, que tomaram parte na Hora de Arte, levada a effeito no Studio Nicolas pela "Associação Potyguar".

Aspecto da assistencia á applaudida festa, que congregou todos os elementos da elite social potyguar.

Leiam O TICO-TICO ás quartas feiras.

Caixa d'O Malho

GAUCHO VELHO (Porto Alegre) — Alguem que leu minha ultima resposta a você, pede licença para corrigir e informar: a escriptora Maura de Sena Pereira não reside em Curityba, mas sim em Florianopolis, á rua Almirante Lamego, 38. E que ella me perdôe essa indiscreção.

HUZAR (São Paulo) — Seu trabalho não merece publicação. Não tem estylo e a sua philosophia carece de agudeza.

AGNELO MORATO (?) — O enredo do seu conto, explorando o drama de um incesto, é inconveniente para O MALHO. Não póde ser publicado.

UBIRATAN-MIRIM (Faxina) — Ora, vá fazer versos assim na beira da praia:

"Como no terno arrulhar das rolinhas,
E dos beiraes as serenas pombinhas".

Creio, entretanto, que o lixeiro o comprehenderá muito bem, illustre poeta de... *faxina.*

IMBERÊ (Rio) — Esse negocio de chamar o coração de "Judeu Errante" e mandal-o caminhar, já está meio pau, não acha? Ainda assim este é o seu melhor trabalho. Porque os outros dois são de arrepiar. Em "Lua Cheia" os ultimos accordes, bem trinados" da passarada" annunciam muito perto os cortinados do sol". Tolice, não acha tambem? E então —continua o seu soneto—apparece a lua cheia e a garotada canta: "Appareceu a mãe Brilhante"! Ainda mais tolo, não? Para coroar, vem a poesia "Deus": "Deus!" e outra vez "Deus" com dois pontos de admiração, e mais uma vez, "Deus" com tres pontos de admiração. E continua:

"A ti, querido pae, versos não se *faz.*"

Aqui, V. devia ter posto quatro pontos de admiração. Eu os colloquei, antes de enviar tudo para a cesta.

JURANDYR (Rio) — Seu genero é este, sim. Mas não vale a pena perder o tempo com essas historiazinhas de namoro, a não ser uma coisa muito delicada ou de grande força lyrica. Do contrario, cae na vulgaridade.

DULCE SOUZA COSTA (?) — "Gratidão", bom. Fica tambem esperando uma pequena brecha para apparecer.

ZEPELIM (Recife) — Vou ver se dou um geito em "Contagio", cujos dialogos abusam dos plebeismos. "Trovas" e "Minha Venus" contêm algumas boas quadras e outras inacceitaveis.

PSEUDONYMO DA SILVA (Recife) — Escapou da cesta "Poesia". Para "Anauê" existem as revistas proprias. Nós fugimos de toda propaganda partidaria. A respeito do conto, parece-me que V. exaggerou duas coisas: do tom de farça e dos substantivos ligados. Essa inovação tem a sua graça, quando usada moderadamente.

YEDA (Pindamonhangaba) — Bomzinho, o seu poema humoristico. Quando houver uma brecha... Quer publical-o com o pseudonymo ou o nome de verdade?

GONÇALVES LEITE (Rio) — A direcção da revista enviou para cá os seus dois pequenos trabalhos poeticos. Infelizmente, não é possivel attendel-o, porque, devido ao excesso de collaboradores, sou obrigado a acceitar somente os classificados como muito bons. E tenho que attender sómente ao criterio artistico, pondo de parte os motivos de ordem pessoal.

CABUHY PITANGA NETO

A VOZ DO PERDÃO

Entre os melhores cantores do radio e do theatro nacional está, sem favor, o nome de Silvio Vieira, festejado artista que todo o Brasil admira.

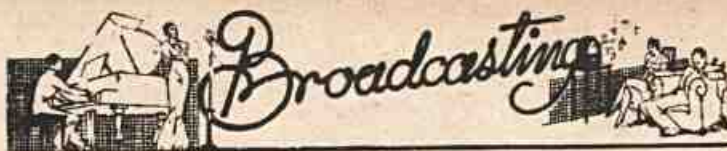
Pois é justamente esse grande nome das nossas ribaltas e microphone que se vê, capciosamene, e nem póde ser de outra fórma, envolvido num processo e condemnado a quatro annos de prisão.

Trata-se, ainda, do rumoroso caso de falsificação de estampilhas, occorrido ha cerca de dois annos.

Ora, na realidade, todos os que privam com Silvio Vieira sabem que as suas actividades sempre se orientaram no sentido da arte.

Elle jamais foi dado a aventuras illicitas, a rumos criminosos.

Todos o conhecem como um luctador, um homem de iniciativa e de realisações, ora arranjando annuncios para programmas seus, ora trabalhando em cinema, ora em radio, ora em jornal e ora em theatro.

Que tempo lhe sobrava para fabricar ou vender sellos bons ou falso

Silvio só póde ter sido victima de uma cilada do Destino ou de falsos amigos que se aproveitaram do seu nome.

A justiça, condemnando-o de cambulhada com outros réos, talvez tenha commettido um dos seus celebres enganos, como tantos outros que têm mandado uma porção de gente para a cadeira electrica...

Mas ainda não ha motivo para desesperar.

Os artistas de radio, jornalistas, intellectuaes, todos se congregam em um pedido de indulto endereçado ao presidente da Republica.

Nós não acreditamos que as provas de culpa de Silvio Vieira sejam de molde a obstar um gesto de clemencia por parte do supremo magistrado do paiz.

E a voz do perdão ha de, brevemente, ecoar pelos espaços, de antena em antena, devolvendo o artista ao ambiente onde elle só tem amigos e admiradores.

O. Santiago

RADIO NA ARGENTINA

Entre os radios-ouvintes de Buenos Aires o nome de Charlo é um iman que obriga os receptores a procurarem sua voz atravez do espaço. E' o cantor de maior renome, após o desapparecimento de Gardel. Moço, cheio de vida e esplendor, elle realisa um exito como a maior parte dos seus collegas apenas sonham alcançar. Charlo é exclusivo, actualmente, de L. R. 3, "Radio Belgrano".

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Licia Maris, cantora de canções francezas, ia ser substituida na "Mayrink" por Roxane, cantora de canções francezas da "Tupy". E' capaz de Roxane, a se confirmarem os boatos, ser substituida na "Tupy" por Licia Maris. E ainda dizem que não ha novidades no radio carioca...

—:—

— A "Radio Educadora do Brasil", quando no Rio só havia 5 estações, não era escutada. Depois, surgidas que foram a "Ipanema", a "Nacional", a "Tupy", a "Guanabara", a "Jornal do Brasil" e a "Transmissora", ao contrario do que era de esperar, começou engrossando o numero dos seus synthonisantes. Agora é, sem duvida, das mais populares e efficientes. Por que? Mudança de orientação? Augmento de potencia? Nada. Questão de sympathia e de attenção para com o grande publico. A "Radio Educadora do Brasil" completou dez annos de existencia, a 11 do corrente, entre festas e parabens.

NO DISCO DE GALHARDO

RADIO EM SÃO PAULO

Althéa Alimonda, joven violinista, cuja carreira artistica vem se firmando com raro successo em São Paulo. Elemento exclusivo da Sociedade Bandeirante de Radio Diffusão — P. R. H. 9 — de S. Paulo.

"Vienna do meu Coração" e "Baile de Sombras"

Carlos Galhardo é, sem favor, o maior cantor de radio da actualidade.

A classificação, que "O MALHO" lhe deu de cantor n.º 1 já está sendo adoptada não só no meio musical, como tambem na propria imprensa.

O chronista Julio de Oliveira, d'"A Batalha", eximio pianista e ex-director do "Cruzeiro do Sul", veiu em nosso apoio, dizendo que os seus "recentes e estrondosos successos" justificam a denominação.

Quanto ao novo disco de Carlos Galhardo, que figura no supplemento de Julho da "Odeon", assim se manifestou, na "Gazeta de Noticias", o chronista Juracy de Araujo:

— "Vienna do meu coração" e "Baile de Sombras" são de autoria de Oswaldo Santiago e Paulo Barbosa. Essa dupla, incontestavelmente, venceu no meio dos compositores. Carlos Galhardo fez optima gravação dessas duas producções".

O cantor n.º 1 vae ter, portanto, segundo se espera, uma nova consagração.

RADIOLETES

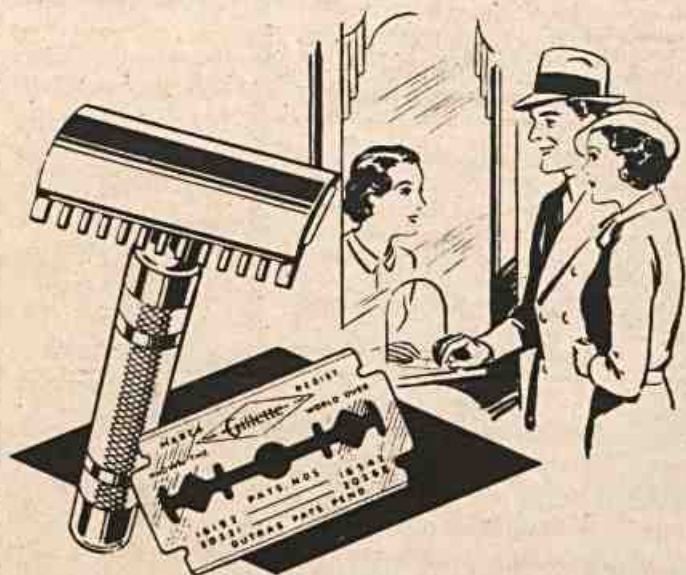
— Luiz Barbosa creou a escola do chapéo de palha, transformando-o em acompanhante dos seus bréques e pirustas. Agora, appareceu Jeanette, uma garota que tambem usa chapéo de palha nos seus sambas. Quem sabe se, no futuro, o Instituto Nacional de Musica não terá um curso de chapéo de palha?

—:—

— A pianista Carmen Eugenia, da "Cruzeiro do Sul" e da "Transmissora" executou, ha dias, na "Hora dos Nossos Avós", uma valsa de Gastão Lamounier. O compositor ficou furioso por figurar numa hora que revela a idade dos auctores...

RADIO NA ARGENTINA

Esta moça bonita é cantora, poetisa e compositora. Tem dois livros de versos, intitulados "En silencio" e "Amanecer", canta na "Radio Fenix" e na "Radio Belgrano", e chama-se Maruja Pacheco Huergo. As suas producções têm tido grandes interpretes, como Mercedes Simone e Ignacio Corsini. Maruja Pacheco é uma das mais recentes revelações do "broadcasting" portenho.

— No Palacio Itamaraty realisou-se uma conferencia sul-americana de radio-diffusão. Ninguem sabe do que se tratou, no meio radiophonico. Mas todos suspeitam que, d'agora por deante, em face das providencias assentadas, vae tudo continuar no mesmo...

DE ONDA EM ONDA

— Depois que ouvimos a cantora La Sallete Coutinho cantar um samba, na "Transmissora" ficámos pensando: — "Não é desinteressante. Mas esse nome afrancezado numa cantora de samba não sôa nada bem".

—:—

— O tenor Oscar Gonçalves é uma das vozes bonitas do radio, tão inimigo dos tenores e dos "divos" de vozes berrantes. O que elle precisa é não cantar sómente extrangeirices já moidas e remoidas. Temos tanta cousa nossa para variar...

—:—

— Ainda bem. Heloisa Helena já não canta em inglez, nem geme em americano, como os negros de Carolina. Agora adheriu ao samba — ao samba, da vida — e já canta até valsas sentimentaes. Escutamol-a ha dias na "Mayrink", em primeiras audições. Ora viva, D. Heloisa!

—:—

— Os "speakers" do "Circuito da Gavea" andaram atrapalhados, este anno, com uma palavra nova, mas que ficou na moda. E emquanto para uns o carro de Von Stuck era um "bólido", para outros o de Pintacuda era um "bolido" com accento na syllaba do meio...

RANHETA

Os turbilhões de Descartes estiveram longo tempo banidos das hypotheses cosmogonicas, em consequencia da condemnação pronunciada por Newton contra a theoria cartesiana. Segundo o celebre astronomo inglez, a hypothese dos turbilhões está sujeita a muitas difficuldades, pois, para que todo planeta possa descrever em torno do Sol areas proporcionaes ao tempo, seria mistér que os tempos periodicos das partes de seu turbilhão estivessem em razão dupla de suas distancias. Os astronomos modernos, Belot á frente, proclamaram que Newton não comprehendeu o astronomo e philosopho francez que, no dizer de Flammarion, chegou cedo numa epoca em que a Sciencia não podia fornecer á theoria cartesiana provas tiradas da observação. Belot, que descobriu os pequenos planetas Eros, Hungaria e Adalberta e é o autor da origem dualista dos Mundos, provou á saciedade que Descartes não se enganou nas suas hypotheses, e que o anathema de Newton não tem razão de ser.

O QUINHÃO DO CACHORRO

(Adaptação)

Numa barbearia.

O barbeiro fazia a barba de um freguez de modo deshumano.

O sangue escorria de innumeros talhos.

Perto, um cão esqueletico, que acode ao nome de "Leão", rosnava, fitando a victima e o impiedoso figaro.

— Passa fóra! "Socega Leão"! — disse, rispido, o barbeiro, enxotando o animal.

— Deixe o animalzinho em paz — retrucou o freguez. Não vê que elle está esperando que você tire um naco de minha cara para matar-lhe a fome?!

Leopoldo Dortas do Amaral

PARA ALOURAR OS CABELLOS

Empregar

FLUIDE-DORET

Não ressecca — Nas perfumarias e cabelleireiros

COMO UMA AURORA

Seu vestido é chic, o sorriso attraente, mas... falta-lhe a cutis da juventude, unica que rivalisa com a aurora nas suaves tonalidades.

Creme Pollah

dará ao seu rosto o poder da juventude. Remove rugas, cravos, manchas, espinhas, dando a cutis o tom avelludado do pecego.

Não ouça nunca este conto cruel: Era bonita...

O CREME POLLAH lhe despertará a fé.

O Creme Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro se houver serviço de reembolso postal nessa cidade. Pague 9$000 ao correio an occasião que receber a encommenda.

Illmos. Srs. da American Beauty Academy. Rua Buenos Aires, 152-1º and.-RIO — Peço enviar-me um pote de Creme Pollah.

NOME .. ..

RUA .. .. N.º .. .. ..

CIDADE .. .. ESTADO .. ..

Para ter Luz e conforto em toda a casa compre uma boa Lampada Portatil e mande installar

fornecedores de corrente

EM TODOS OS COMMODOS

DEPARTAMENTO COMMERCIAL
Light
SERVIÇO ELECTRICO

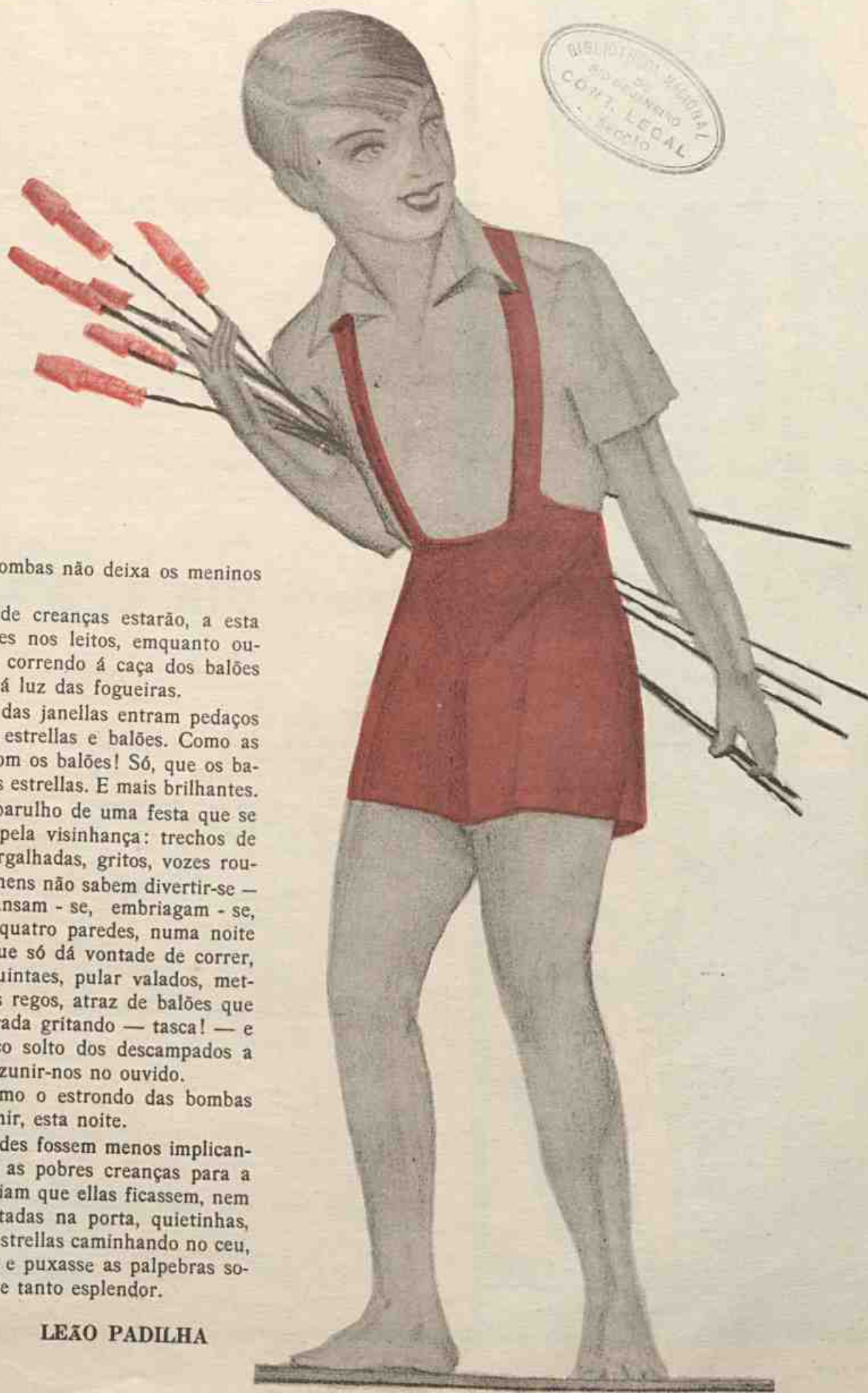
O NUMERO DE JUNHO DA

"Illustração Brasileira"

Está á venda desde o dia 15 do corrente, ao preço de 3$000 o exemplar, o maravilhoso numero de Junho da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais linda revista do Brasil.

Do seu texto variado e magnificamente illustrado, se destaca a impressionante reportagem *A Dansa do Huruana*, cujas photographias, feitas especialmente para a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, mostram com detalhes curiosissimos as dansas dos indios carajas na região banhada pelo rio Araguaya.

Os guerreiros mascarados preparam-se para dansar (uma das curiosas photographias da reportagem sobre "A Dansa do Huruana").

ESTRELLAS E BALÕES

O estouro das bombas não deixa os meninos dormirem.

Milhares de creanças estarão, a esta hora, rolando insomnes nos leitos, emquanto outros milhares estarão correndo á caça dos balões cahidos ou brincando á luz das fogueiras.

Atravez do vidro das janellas entram pedaços de ceu carregados de estrellas e balões. Como as estrellas se parecem com os balões! Só, que os balões são maiores que as estrellas. E mais brilhantes.

Tambem entra o barulho de uma festa que se estará realizando ahi pela visinhança: trechos de musicas e canções, gargalhadas, gritos, vozes roucas e excitadas. Os homens não sabem divertir-se — coitados! Gritam, cansam-se, embriagam-se, suam, fechados entre quatro paredes, numa noite linda como esta, em que só dá vontade de correr, saltar muros, violar quintaes, pular valados, metter os pés na agua dos regos, atraz de balões que cahem, ouvindo a negrada gritando — tasca! — e sentindo o vento fresco solto dos descampados a bater-nos no rosto e a zunir-nos no ouvido.

Mas é absurdo como o estrondo das bombas não deixa a gente dormir, esta noite.

Se as pessoas grandes fossem menos implicantes, em vez de mandar as pobres creanças para a cama tão cedo, permittiriam que ellas ficassem, nem que fosse sómente sentadas na porta, quietinhas, olhando os balões e as estrellas caminhando no ceu, até que o somno viesse e puxasse as palpebras sobre os olhos cansados de tanto esplendor.

LEÃO PADILHA

MARIA HELENA

Todos diziam por ali, sem discrepancia, que Maria Helena éra orlhosa por demais.

Quando ela nasceu no minusculo povoado — contaram-lhe depois — todas as roseiras vicejaram de modo encantador. Os seus galhos ficaram pensos, com a carga amena de rosas frescas e entontecedoramente perfumadas.

As pessôas que foram ve-la no seu berço de um azul muito claro, sentenciaram, em côro, que essa ocurrencia prenunciava grande belesa á recemnascida e que ela seria em moça, muito bonita e muito desejada como são as flores.

Dito e feito. Maria Helena cresceu vertiginosamente como uma hera. Antes mesmo de completar 14 anos, estava moça feita. E que moça? Bonita como quê!... Pois os jardins não se tornaram floridos quando da sua vinda ao mundo?

Era, não havia negar, a crendice tornada realidade. Mas disseram tambem os que haviam invadido o seu futuro, que ela seria nem só linda, como requestada. E Maria Helena tirou dai ilações proprias: quem é assim tão disputada, pode dispôr a seu bél praser, do coração dos homens!

Podia escolher á sua vontade. Maria Helena passou então em revista os moços da redondesa e não viu um siquer na altura de dar-lhe as pompas tão do seu agrado ou satisfazer as suas exigencias de mulher formosa.

Tornou-se, por isso, cada vêz mais cheia de impafia. Nos bailes, vendia-se cara. Não chegava para quem a queria. Ninguem escapou por ali de uma recusa sua. Estava luxenta como ela só.

A concertina, com a sua vóz fanhosa e dolente, passou a causar-lhe malestar, como si ela conhecesse coisa melhor.

* * *

Até completar 20 anos, Maria Helena foi a moça mais cortejada do logar. Tinha ela, contudo, um defeito para este ou uma alcunha para aquele.

Era vista pelos homens, com um olhar comprido, chcio de desejos e com uma grande inveja pelas mulheres todas. Nem ligava os homens que a rodeavam, nem tampouco as mulheres que lhe tinham odio profundo.

Certa vêz, alguem lhe sussurou, que os rapazes das cidades tinham outro porte, eram fazenda de padrão diferente: bonitos, elegantes, bem vestidos, cheios de frases galantes á pontinha da lingua, e a formosa flôr silvestre ficou tonta de impressão e não houvve quem fosse capás de rete-la na vila.

Tempos depois, partiu ela em procura de um centro maior, onde a sua exaltada belesa tivesse mais realce e onde lhe fosse facil encontrar o principe que tantas vezes povoou os seus sonhos de aventuras.

Perambulou daqui, para acolá, andou muito porém verificou que ninguem havia notado sua presença. Maria Helena ficou intrigada. Olhou bem para si e olhou mais para as outras. Humilhou-se. Tudo é relativo na vida!...

Embora decepcionada, teve vergonha de retornar á sua terra natal. Seria ridicularizada. As suas inimigas certamente ainda magoadas, galhofariam, dar-lhe-iam trotes, por ter voltado do mesmo modo ou quiçá peior. Mais velha, pelo menos. Sim, estava bem mais velha.

Afinal, um dia dilacerada pelas mais acerbas desilusões, retornou aos seus pagos. Orçava então, pelos 30 anos, conscienciosamente marcados. Estava radicalmente mudada. Até no genio. Noutros tempos, consistia quasi uma graça magnifica dansar alguem com Maria Helena nas festas. Representava vitoria de grande monta, te-la nos braços, no rodopio de uma valsa ligeira.

* * *

No primeiro baile a que compareceu, ficou abismada, a pobre, em vendo tanta moça bonita, com ela fôra tambem moça bonita! E todas, meninas de ontem! Julgou por isso azado mudar de tatica e passou a distribuir aos moços do seu tempo, sorrisos e afagos com prodigalidade.

Ainda assim, foi alvo de pouca atenção. Os agrados, as reverencias, eram já agora, para as deslambidas da Adalgisa, da Odete, da Zenaide, que ainda cheiravam a cuêro.

São sempre assim os homens! — blasfemava, não sopitando a sua indignação. Maria Helena que antes nunca havia dado ao rosto uma tonalidade de pintura, passou desde ai a borrar-se toda e a empoar-se com desmedido exagero. Apresentava-se nas reuniões com a face acarminada e a boca vermelha como uma ferida nova.

Mas os efeitos éram ainda assim contraproducentes. As meninotas tomavam-lhe, francamente, a dianteira. Ninguem mais convidava Maria Helena para dansar. Até parecer que fugiam dela nos bailes.

Um dia, ao chegar em casa, correu pressurosa ao espelho, do qual andava apavorada e mirou-se nele, com desmedida atenção. E viu com pesar, sulcos profundos nos cantos dos olhos e da boca!

Chorou muito. Havia compreendido tudo: estava velha!

Entretanto Maria Helena não desistiu ainda assim do seu desejo de faser uma conquista ao menos que seria o seu ultimo troféo.

Retornou aos salões, disposta para o embate decisivo. E entrou por perseguir os homens todos: velhos, moços, rapazolas.

Estava se tornando imprudente. Apesar disso, somente lograra ser chacoteada.

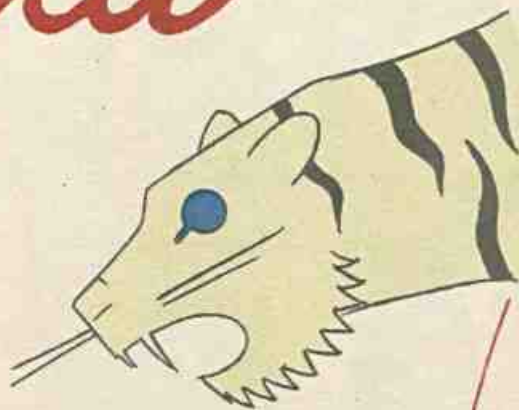
* * *

São decorridos mais alguns anos. Maria Helena é hoje um trapo. A sua ocupação unica é cuidar, carinhosamente, do altar de S. Antonio, que anda como um brinco, limpinho, bem enfeitado, na capelinha branca do arraial.

Mas conquanto saiba estar relegada, irremediavelmente, para o ostracismo, Maria Helena estica o olhar, até muito longe, acompanhando o movimento de um par de calças, na sua passagem pela ruasinha estreita em que ela móra.

E S. Antonio, fasendo-se desentendido, não corôa todo esse seu grande esforço, com a misericordia de um casamento...

Acylino Erico Zeferino

Yacou-Mama

NA choupana construida á margem do Ucayali sonóro, no vale do Amazonas. Genaro Valdivian constatou não sem surpreza, que as provisões estavam no fim, e que ia faltar munição. Seu fiel servidor, um indio "Conivo" cujas flechas abatiam os macacos mais rapidos tinha saido a passeio. Dois ou tres dias de misteriosa vagabundagem atravez da floresta, donde voltava com um bom sorriso nos labios, carregado de orquideas sangrentas e lindas borboletas para o filho do patrão.

Como poderia ele abandonar nessa solidão o filho, um garoto de 7 anos que, creado pelos indios, tinha já a vivacidade de um selvagem? Deceu até a margem do rio e assobiou longamente em vão. Um movimento na agua pareceu responder-lhe, mas a bôa familia não se mostrou. Sem duvida digeria na solidão aquatica, o peixe comido na vespera. Resignado, Genaro Valdivian, tomando do machado e da carabina, apezar dos protestos do garoto fechou-o na choupana.

—Sobretudo não sáias; voltarei num instante!

Para consola-lo deixou uma ração de formigas torradas, que são gulodices de selvagem. Não estava tranquilo. Na véspera, ao trabalhar num seringueiro, tinha-se sentido observado pelo tigre. Conhecia os maneirames deste animal que durante dias observa sua preza. A' noite, fumando ao luar, tinha visto as duas luzes alucinantes que um tiro de fuzil espanta, mas que tornam a voltar e fazem tremer o seringueiro. Na canôa levada pela correnteza, Genaro pensa que é melhor não se afastar. Lembra-se que na segunda curva da corrente, junto á cabana abandonada dos indios "Witotas" encontrará o espantoso e misterioso telegrafo, o "manguaré" grande tronco modelado de tal maneira, que batendo-o a floresta inteira a 5 leguas a redor ouvia.

Seu servidor confiou-lhe o segredo deste apelo sem fio, e não tinha duvida que sua mensagem seria ouvida por algum indio amigo ou por Gutierrez, o mais rico proprietario da vizinhança, que lhe mandaria viveres e munições.

O quente perfume da floresta virgem que sempre o embriagava, chegara até a canôa. Arvores frondosas coroadas de macacos e de araras tricolores debruçavam-se sobre o rio. Um grupo de pequenos periquitos verdes passou. A canôa corria como uma flecha... "A volta será dificil" pensou Valdivian, enquanto éra levado pela corrente tumultuosa.

* * *

Na cabana solitaria, o garoto depois de comer as formigas torradas, cujo sabor apimentado lembra a frescura ácida dos bon-bons inglezes, sentiu sêde: moveu a porta mas Genaro tinha posto contra esta uma enorme carapaça de tartaruga. O Hercules de 7 anos chamou:

— Yacou - mama! Yacou - mama!

Surgiu do rio uma enorme guela. A lingua bipartida tocou molemente na agua torrentuosa e pouco a pouco o corpo da bôa escorregou para a margem. Tinha cinco metros de comprimento, e sua cor éra a das folhas mortas. O garoto bateu as mãos, satisfeito por ver o esplendido animal responder ao seu apelo como um cão caseiro. A bôa não é com efeito o cão de guarda e o creado das crianças selvagens? E' precizo não ter habitado no Oriente do Perú, para ignorar a companheira generosa que póde tornar-se quando presa por mãos habeis. Esta obedecia a seu minusculo tirano, que gostava de acariciar-lhe as escamas com uma flecha. Com um golpe da cauda, a bôa fez sair a carapaça, empurrou a porta e entrou com um balanceamento gracioso de dançarina.

— Upa! disse Genarito rindo.

A bôa tomou-o sobre a cauda enroscada e levantou-o até o této. Subitamente voltou para a floresta sua cabeça fina, erguendo-se erecta como uma arvore morta.

De um salto o tigre estava lá, agachado, com a cauda eriçada, chicoteando nervosamente os flancos. Como uma mãe brutal, a bôa jogou o garoto num canto abrigado da cabana. E a luta começou lenta e silenciosa como um combate de indios. A féra saltou á guéla da serpente, mas sob o aperto da bôa suas costelas quebravam-se. Uma patada arrancou a lingua desta, e durante um instante a dor fez com que afrouxasse o aperto mas rapidamente estreitou mais, um urro rasgou o ar e morreu em um surdo ruido. Um duplo játo de sangue e aquela massa confusa vermelha e palpitante, transformou-se numa mancha imovel de sangue negro.

O garoto viu tudo: primeiro com um obscuro temor, depois com a alegria febril de um espectador seguia o combate.

Quando seis horas mais tarde, Genaro Valdivian voltou compreendeu imediatamente.

Abraçou o garoto e depois voltado para o cadaver de sua bôa familiar acariciou a cabeça morta, e gemeu com um acento de extranha ternura:

— Yacou-mama!

— Yacou-mama!

Conto de Ventura Garcia Calderon

Tradução de Paulo de Medeiros e Albuquerque

E' noite de São João, humida e fria...
No céu garoento, cheio de balões,
Pipocam bombas, bichas, pistolões,
— Na noite humida e fria...

Ornados de florida ramaria
Os mastros se levantam, e os rojões,
Cortando o espaço, empolgam multidões
— Na noite humida e fria...

Mais foguetes estalam na invernia
E, as crianças, de alegres corações
Batendo palmas, fazem ovações
— A' noite humida e fria...

Dos balões que subiram pelo ar
Formam no espaço uma policromia
Outros arderam, antes de tombar
— Na noite humida e fria...

* * *

A nossa vida se parece tanto
Com as noites festivas de São João:
Vai de quimera igual a esse balão
Acreditando no milagre santo...

Sobem lindos e feericos balões...
Uns queimam-se no chão, já outros somem
Tal e qual aos destinos que consomem
Nossas ardentes, puras ilusões...

Os sonhos que se tornam realidade:
São balões que se alteiam sem tropêço
Vão conquistando tudo, a pouco preço
Sob o bafejo da Felicidade...

Mas tudo o que se queima e desce só
E' o da desilusão que, em noite mansa
Produz a cremação dessa esperança
Reduzindo-a em montão negro de pó...

Tambem a vida é fôgo de artificio: —
Como o rojão que sobe destacado,
Que na volta vem todo *chamuscado*...
E a vida é assim: — é pompa e sacrificio...

Bem por isso, essa noite me extasia,
E o céu, garoento, cheio de balões
— Na noite humida e fria —
Se parece com minhas ilusões.

HENRIQUE ORCIUOLI
(Da Academia Carioca de Letras)

— Tasca, tasca, tasca!...

E a gurysada se atropelava pela rua acima, numa subida sôfrega, olhando, com avidez, o balão que vinha, direitinho, cahir no meio delles. Mas... um sopro menos propicio desviou-lhe a róta, e, bailando indeciso, foi pousar, afinal, serenamente, no telhado de um sobrado.

Num segundo viam-se, empoleiradas nas arvores, algumas carinhas decepcionadas, ainda anciosas por salvar, das chammas impiedosas, o casco transparente e multicor daquelle magico brinquedo.

Dois olhinhos curiosos assistiam de uma janella em frente, á scena garrula da criançada.

Lia-se, perfeitamente, no seu semblante, o desejo de augmentar essa algazarra infantil, e subir, como os outros meninos, até aos ramos mais esguios que espanavam o telhado fronteiro.

Si elle pudesse correr, decerto, o balãosinho não se teria consumido naquelle banho de labaredas.

Que desejo de apanhal-o!

Como era doloroso estar ali, preso áquella cadeira articulada, tendo as pernas, eternamente têsas: umas pernas differentes dos outros, pernas feias, pernas de pau!

Já se não via mais, na rua, aquelle tumulto alacre.

Tudo voltára á normalidade.

O rapazinho, porém, continuava a fitar, com tristeza, aquelle farrapo de papel multicor, balouçando-se ao sabor dos ventos, numa longa e penosa agonia...

Consola-te, menino.

Eu, tambem, amarrada aos preconceitos sociaes, fico, tristemente, a mirar um pedaço azul da felicidade que se desmorona, dolorosamente, tão pertinho das minhas mãos impotentes.

E quantos como nós, vivem por esse mundo além?!...

DELORE GURGEL

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Registrando um constante augmento de votos para varios dos suffragados na apuração anterior, e igualmente ostentando nomes novos cujo lançamento agora se inicia, offerecemos aos leitores a quinta apuração parcial do nosso plebiscito, que dia a dia mais interessa ás camadas intellectuaes do paiz, pela projecção que vae tomando.

Vemos, com agrado, que nomes de incontestavel brilho nas letras nacionaes estão sendo trazido á competição pelos nossos leitores, o que justifica, plenamente, a idéa que tivemos de indagar á grande massa de leitores de todo o paiz as suas preferencias e a sua opinião num assumpto em que até hoje não tinha sido ouvida.

Para maior esclarecimento dos leitores, ainda uma vez reproduzimos as bases do plebiscito, e offerecemos mais uma cedula para votação.

VOTOS PARA ESCRIPTORAS E POETISAS

Apparecem hoje os primeiros votos recebidos para escriptoras e poetisas e é com excepcional satisfação que os apuramos porquanto elles evidenciam que está no sentimento dos nossos leitores o que sempre sustentamos, isto é, que a intellectualidade não tem sexo.

Ainda mais, provam esses suffragios, dados a nomes todos de destaque nas letras patricias, o quanto a Academia, fechada no seu misogynismo intransigente, está distanciada do modo de sentir dos leitores de todo o paiz.

B A S E S

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias a começar de 20 de Maio e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realisa precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preechimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, assignal-o.

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para : PLEBISCITO Redacção de O MALHO — Trv. do Ouvidor, 34 — RIO.

3) As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

5) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.

Poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, que na presente apuração apparece como a intellectual mais votada.

QUINTA APURAÇÃO

E' este o resultado da quinta apuração parcial. Estão contidos nella os votos que recebemos até o dia 16 de Junho :

PLINIO SALGADO	78	VOTOS
Carlos Maul	68	"
Christovam de Camargo	67	"
Bastos Tigre	42	"
Edward Carmillo	42	"
Théo-Filho	39	"
José Americo de Almeida	32	"
Martins Fontes	26	"
Viriato Corrêa	23	"
Catullo da Paixão Cearense	14	"
Anna Amelia	14	"
Berilo Neves	13	"
Jorge de Lima	13	"
Raul de Azevedo	12	"
Gilberto Amado	9	"
Oswaldo Orico	9	"
Henriqueta Lisbôa	8	"
Gastão Penalva	7	"
Laurindo de Britto	7	"
Carolina Nabuco	6	"
Godofredo Rangel	5	"
Luiz A. Gurgel do Amaral	5	"
Othon Costa	5	"
Benjamin Costallat	4	"
Amelia de C. Oliveira	4	"
Cassiano Ricardo	4	"
Orlando Lopes Fernandes	4	"
Afranio de Mello Franco	3	"
Attilio Milano	3	"
Luiz Autuori	3	"
Tetrá Teffé	3	"
Paulo Gustavo	3	"
Alvaro Marinho Rego	2	"
Gustavo Teixeira	2	"
Geraldo Rodrigues	2	"
Leão de Vasconcellos	2	"
Murillo Araujo	2	"
Mario Casasanta	2	"
Pontes de Miranda	2	"
Antonio Mendes Braz da Silva	1	Voto
Alvarus de Oliveira	1	"
Escragnolle Doria	1	"
Francisco Campos	1	"
Ivan Ribeiro	1	"
Menotti Del Picchia	1	"

Paizagens e typos brasileiros numa exposição de arte

A esculptora Lotte Benther - Bogdanoff e o pintor Principe Paulo Gagarin vêm de realizar, graças a interessante coincidencia, exposições conjunctas de trabalhos seus, no salão da "Nova Galeria de Arte", filial da "Galeria Heuberger", mostras de arte em que só figuram paizagens e typos brasileiros, fixados quer em télas magnificas, quer em esculpturas dignas de demorada apreciação.

"INDIA" — por Lotte Benther-Bogdanoff —

"INDIO JOVEN" — uma das mais caracteristicas esculpturas —

"UMUARANA — Campos de Jordão" — um dos bellos quadros de Gagarin —

"GAVEA" — pittoresca paizagem carioca —

Ambos os artistas gosam entre nós de grande popularidade, dispensando que se lhes faça o elogio. Por isso mesmo é que a affluencia de visitantes á "Nova Galeria de Arte" tem sido enorme, e que nos nossos meios culturaes e elegantes esta excepcional exposição tem sido o assumpto preferido.

Reproduzidos photographicamente, aqui vêem os leitores alguns trabalhos que escolhidos ao acaso, quando da nossa visita á mostra de arte de Lotte Benther e de Paulo Gagarin, trabalhos que falam bem alto sobre a esplendida realização a que nos referimos.

A propaganda do Brasil no estrangeiro

O titular da Justiça na Secção de Imprensa do Departamento de Propaganda —

Com a presença do Ministro Macedo Soares, de altas autoridades e de jornalistas, foi inaugurada na "Agencia Meridional", do Departamento de Propaganda, o Serviço de "Press" do Brasil para o estrangeiro.

Após o acto inaugural, o titular da Justiça, em companhia do sr. Lourival Fontes, director do Departamento de Propaganda, visitou todas as installações daquella repartição, declarando, ao retirar-se, que a impressão que teve foi muito além de sua espectativa.

O Serviço de "Press" radiotelegraphica, organizado pela Secção de Imprensa do Departamento é a iniciativa de maior alcance, levada a effeito até agora, em prol da propaganda brasileira no exterior.

O Ministro Macedo Soares ao lado do Sr. Lourival Fontes, examina a numerosa correspondencia da Secção de Radio do — Departamento de Propaganda —

Gustavo Barroso, fecundo autor sertanista, dono de uma obra notavel, tambem escolhido para ser estudado pelos concorrentes

Premio "Carlos de Vasconcellos"

UM CONCURSO DE ALTA FINALIDADE LITERARIA LANÇADO POR INTERMEDIO DE "O MALHO"

Afranio Peixoto, escriptor de ficção e scientista de renome, sobre cuja obra os concorrentes terão que escrever

Carlos de Vasconcellos, cujo notavel nome patrocina o concurso de critica literaria ora promovido

Fundada com a finalidade altamente louvavel de divulgar a obra de seu saudoso patrono e incentivar entre nós a critica literaria constructiva, a "Sociedade Carlos de Vasconcellos" institue, por intermedio de O MALHO uma serie de premios com o nome e em homenagem ao autor de "Desherdados", "Antonieta Rudge", "Notas da Europa" e outros livros de relevo. Esses premios serão conferidos por meio de interessante concurso, de cuja organisação este semanario se incumbe e para o qual fica, desde já, aberta a inscripção aos candidatos de todo o paiz.

São as seguintes as

BASES DO CONCURSO

I — Cada concorrente deverá apresentar, ao julgamento da Commissão um ensaio critico sobre a obra e personalidade literaria de um dos escriptores brasileiros, Gustavo Barroso ou Afranio Peixoto, *á escolha* do concorrente.

II — Os originaes deverão ser enviados, em dois exemplares dactylographados, sob pseudonymo, acompanhados de uma carta fechada contendo o nome verdadeiro do autor, e tendo no minimo 150 paginas dactylographadas.

III — Ao melhor trabalho será conferido o premio de 3:000$000; ao segundo classificado, o premio de 1:000$000, podendo ainda ser conferidas menções honrosas. O autor que obtiver menção, si o trabalho fôr publicado, nos termos do item IV, terá direito a 100 exemplares da obra.

IV — A Sociedade Carlos de Vasconcellos fará publicar os livros premiados, e, si achar conveniente, o que obtiver menção honrosa, pertencendo-lhe, sem outra qualquer remuneração, os direitos inherentes á primeira edição de cada um delles.

V — O prazo para entrega de originaes terminará em 31 de Dezembro do corrente anno, devendo os mesmos ser enviados á Redacção de O MALHO, Travessa do Ouvidor 34 — Rio — com a indicação "Premio Carlos de Vasconcellos".

VI — A Commissão Julgadora será designada em tempo opportuno, cabendo sua escolha a O MALHO e á "Sociedade Carlos de Vasconcellos", em communhão de vistas.

VII — O resultado do julgamento deverá ser tornado publico em Março do proximo anno e os premios serão entregues no primeiro semestre de 1938 — em datas que serão previamente annunciadas em O MALHO e pela imprensa.

VIII — O MALHO e a "Sociedade Carlos de Vasconcellos se reservam o direito de recusar inscripção aos originaes que fujam á finalidade primordial do certamen, isto é, incentivo da "critica constructiva".

——

Damos á parte os esboços bio-bibliographicos dos dois escriptores cujas obras literarias, á escolha, deverão ser estudadas pelos candidatos. Trata-se de notaveis homens de letras patricios, ambos com vasta bagagem literaria, donos de cultura reconhecida, membros do nosso mais importante gremio de letrados, e que offerecem campo esplendido aos concorrentes para a feitura dos ensaios com que comparecerão a esse drélio.

Qualquer outro informe que os interessados possam desejar, estaremos promptos a fornecer, por carta, por telephone ou pessoalmente em nossa Redacção.

São os seguintes os traços bio-bibliographicos do escriptor Afranio Peixoto. Nasceu em Lenções, na Bahia, a 17 de Dezembro de 1876. Formou-se em sciencias medicas pela Faculdade de Medicina daquelle Estado e occupa varias cathedras nas Faculdades de Medicina e de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Membro da Academia Brasileira de Letras, occupa desde 14 de Agosto de 1911 a cadeira nº 7, que tem por patrono Castro Alves, fundada por Valentim de Magalhães e que pertenceu a Euclydes da Cunha.

O dr. Julio Afranio Peixoto tem a seguinte bagagem literaria:

Romances: *Rosa mystica* (1900); *A Esphinge* (1911); *La esfinge*, traducção espanhola (1911); *Maria Bonita* (1914); *Fruta do Matto* (1920); *Bugrinha* (1922); *Bugrinha*, traducção franceza (1922); *As razões do coração* (1925); *Uma mulher como as outras* (1928); *Sortilèges*, traducção franceza da "Fruta do Matto" (1929); *Sinhazinha* (1929); *Tristão e Iseu*, traducção do francez (1930); *Autos* (1932).

Ensaios e critica: *Poeira da estrada* (1920); *Parábolas* (1920); *Castro Alves* (1921); *Vieira Brasileiro*, 2 vols. (1921); *Castro Alves, o poeta e o poema* (1922); *Dinamene* (1926); *Camões e o Brasil* (1926); *Ramo de louro* (1928); *Martha e Maria*, 2 vols. (1931); *Missangas* (1931); *Viagem sentimental* (1931); *Ensaios Camonianos* (1932); *"Humour"* (1932).

Sciencia: *Medicina legal* (1911); *Hygiene*, 2 vols. (1913); *Psyco-pathologia forense* (1916); *Criminologia* (1933); *Novos rumos da medicina legal* (1933); *Sexologia* (1934).

Educação: *Noções de hygiene* (1914); *Minha terra e minha gente* (1916); *Trovas* (1919); *José Bonifacio* (1920); *Ensinar a ensinar* (1931); *Historia da literatura brasileira* (1931); *Historia da literatura geral* (1932); *Historia da educação* (1933) e outros.

——

Traços bio-bibliographicos de Gustavo Barroso.

Gustavo Barroso nasceu em Fortaleza, Estado do Ceará, a 29 de Dezembro de 1888. Estudou no Lyceu do Ceará e cursou a Faculdade Livre de Direito do Ceará e a

OS LIVROS DO DIA

POESIAS ESCOLHIDAS

Attilio Milano acaba de publicar um bello, um grande livro de poesias.

Atravez dos versos de "Poesias Escolhidas" em vão procuramos vislumbrar a physionomia gaiata do humorista, que nós nos habituamos a ler n'O MALHO. Aqui, estamos deante de um poeta differente, de um poeta sensivel cuja face se volta para o céo, angustiada mas resplandecente.

Na poesia brasileira, não sabemos de um livro tão profundamente sincero como este, de Attilio Milano. A poesia ahi é feita de alma e sangue.

Nada de emphase, nem de drama — nem um bocadinho de theatralidade. Mas, que força em cada verso!

Em muitos sentidos "Poesias Escolhidas" lembra Verlaine. Em muitas paginas, sente-se a musica religiosa de "Sagesse". Não é imitação, porque a imitação presuppõe inferioridade e aqui ha poemas que não fariam vergonha a Verlaine.

"Poesias Escolhidas" é uma grande obra. Adhemar Tavares fez-lhe apenas justiça quando, fazendo entrega de um volume offerecido pelo autor á Academia Brasileira de Letras, lhe teceu os maiores elogios.

A confecção graphica é excellente. Trabalho das officinas Graphicas Pimenta de Mello.

A VIDA SINGULAR DE ANGELIM

A biographia de Eduardo Francisco Nogueira Angelim serviu de thema, á escriptora Dilke de Barbosa Rodrigues, para uma bella obra de resurreição historica da "Cabanagem".

Esse episodio revolucionario que, por tanto tempo, agitou a provincia do Pará revelou a fibra de aço de alguns homens do Brasil, ainda no amanhecer da nossa vida como nação livre..

E entre estes Angelim, o grande chefe cabano, tão valente guerreiro, como notavel administrador.

A escriptora Dilke de Barbosa Rodrigues reuniu dados abundantes e veridicos sobre essa insurreição popular e sobre a personalidade do seu grande chefe e com elles deu-nos um bello livro de traços firmes e rapidos e de optima consistencia.

"A vida singular de Angelim" póde enfileirar-se entre os nossos melhores volumes de reconstituição historica.

Editaram-no os "Irmãos Pongetti", em formato attrahente.

"O DIABO EM FERIAS"

Um livro de Berilo Neves é, sempre, motivo de satisfação para o Brasil que lê. O victorioso escriptor de "A Costella de Adão" (a caminho de 8ª edição) conseguiu formar um grande publico que devora successivas edições dos seus livros.

"O Diabo em Ferias" é, sem duvida, um livro humoristico, mas encerra tanta verdade, tanta observação exacta que temos de reconhecer ao Diabo uma funcção social de alto relevo... "Alegria de viver", "Elogio do burro", "Receita para ser feliz", "A arte de amar", "A felicidade e a cozinha", "O valor psychologico do olfacto", "Carta a um gallo de briga", são, entre outros, os originaes e palpitantes capitulos do novo livro do Berilo Neves. E' facil imaginar o que se encerra nesta serie imprevista de estudos em que o autor ora nos lembra a fatuidade da Civilisação, ora alfineta a fragilidade dos preconceitos, ora envereda, francamente, pelos terrenos da Biologia e da Physiologia.

A edição, deveras primorosa, é da Empresa J. Fagundes de S. Paulo. A capa, excellente, ajusta-se plenamente aos objectivos literarios e humanos do novo livro de Berilo Neves.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde se bacharelou. E' membro da Academia B. de Letras da qual já foi presidente, onde occupa a cadeira nº 19, patrocinada por Joaquim nabara, cujo anterior occupante foi D. Silverio Gomes Pimenta.

BIBLIOGRAPHIA: *Terra de Sol* (1912); *A Balata* (1913); *Praias e Varzeas* (1915); *Heroes e Bandidos* (1917); *Idéas e Palavras* (1917); *Tradições Militares* (1918); *Tratado de Paz* (1919); *A Ronda dos Seculos* (1920); *Fausto* (1920); *Lições de Moral* (1920); *Vocabulario das Creanças* (1920); *Casa de Maribondos* (1921); *Mosquita Muerta* (1921); *Ao som da Viola* (1921); *Coração da Europa* (1922); *Mula sem Cabeça* (1922); *Pergaminhos* (1922); *Uniformes do Exercito* (1922); *O Sertão e o Mundo* (1924); *Antes do Bolchevismo* (1923); *Intelligencia das Cousas* (1924); *Alma Sertaneja* (1924); *Discurso de Recepção* (1924); *Mapirunga* (1924); *En el tiempo de los Zares* (1924); *Livro dos Milagres* (1924); *Comédias e Proverbios* (1924); *O Anel das Maravilhas* (1924); *Catalogo Geral do Museu Historico* (1924); *Ramo de Oliveira* (1925); *Tição do Inferno* (1926); *Atravez dos Foclores* (1927); *Apologos Orientaes* (1928); *A Guerra do Lopez* (1929); *A Guerra do Flores* (1929); *A Guerra do Rosas* (1929); *A Guerra do Vidéu* (1930); *A Guerra de Artigas* (1930); *Almas de Lama e Aço* (1930); *Mythes, Contes et Légendes des Indiens du Brésil* (1930); *Inscripções Primitivas* (1930); *O Brasil em face do Prata* (1930); *O Bracelete de Saphiras* (1931); *A Ortographia Official* (1933); *O enigma de Gagschott* (1934); *Lyautey* (1934); (1932); *Luz e Pó* (1932); *As Columnas do Templo* (1932); *O Centauro dos Pampas* (1933); *Tamandaré* (1933); *O Santo do Brejo* (1933); *Mulheres de Paris* (1933); *O Integralismo em Marcha* (1933); *O Bosque Encantado* (1934); *O Integralismo de Norte a Sul* (1934); *Brasil — Colonia de Banqueiros* (1934); *O que o Integralista deve saber* (1935); *Historia Militar do Brasil* (1935); *Historia secreta do Brasil e outros.*

PREMIO MIGUEL COUTO

Dr. Nilton M. Braga de Oliveira, conceituado clinico desta Capital, que acaba de receber o "Premio Miguel Couto", conferido pela Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil ao seu trabalho intitulado "Bilirubinemia Normal no Rio de Janeiro".

Em 7 Dias...

● Embarcou em Nova York, com destino á America do Sul uma expedição scientifica de membros da Academia de Sciencias Naturaes de Philadelphia, chefiada pelo prof. Harold Davies, a qual pretende vir até Belém do Pará.

● O governo da Allemanha conferiu condecorações da Grã Cruz da Aguia Allemã ao Duce de Italia, Sr. Benito Mussolini e ao Conde Ciano, ministro dos Extrangeiros da Italia.

● Falleceu em S. José dos Campos, Estado de S. Paulo, o Sr. Luiz de Campos, que contava a edade de 112 annos, o morador mais velho da cidade.

● O general Goering, ministro da Aeronautica Allemã, congratulou-se por meio de expressivo telegramma com o "Syndicato Condor do Brasil", por motivo do anniversario da inauguração dos vôos postaes ligando a Allemanha á America do Sul.

● Desappareceu mysteriosamente de bordo do vapor nacional "Raul Soares" o escoteiro gaucho Pedro Perone, que viajava em companhia de um amigo que se fazia passar por "principe" Dadiani, e sobre o qual têm recahido as suspeitas.

● Foi presa pelas autoridades sovieticas a senhora Ivy Litvinoff, esposa do antigo commissario do povo para os negocios extrangeiros, Sr. Maxim Litvinoff. Como se sabe, o governo russo está perseguindo, actualmente, até mesmo os elementos que foram até agora seu sustentaculo.

● Foi creado pelo Ministerio da Educação e Saude Publica o "Museu Nacional de Bellas Artes", destinado a exercer as funccões até agora attribuidas á Pinacotheca da E. de Bellas Artes. Foi nomeado seu director o laureado pintor patricio Oswaldo Teixeira, um dos nomes mais illustres da nossa pintura.

● Foi communicado o nascimento do filho dos reis da Bulgaria, que será o herdeiro daquelle throno.

● Inaugurou-se na Casa da Chimica, na Exposição de Paris, o II Congresso Mundial do Petroleo, reunindo mais de 1.500 membros pertencentes a 35 nações.

● Tomou posse na Academia Brasileira de Letras o novo membro daquelle cenaculo Dr. João Neves da Fontoura, que substituiu Coelho Netto. Recebeu-o, saudando-o em nome da casa, o academico Fernando de Magalhães.

● Os deputados da Frente Popular Franceza approvaram o projecto de lei que concede ao Sr. Léon Blum plenos poderes para debellar a crise financeira que se manifestou no paiz ultimamente.

● Um motorista, dirigindo o auto de sua propriedade, em Bello Horizonte, atirou-o a grande velocidade sobre uma procissão que passava, causando innumeras victimas. O povo, indignado, pretendeu lynchal-o.

● O corredor allemão Bernardo Rosemeyer estabeleceu dois records internacionaes para automovel: o kilometro lançado em 9|24, ou seja á velocidade de 339 kms.; e a milha ingleza em 14|86.

● O governador Heitor Collet, interino no Estado do Rio de Janeiro, vetou a parte da resolução legislativa que mandava supprimir o municipio de Santa Thereza, annexando-o ao de Valença.

● Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades federaes e municipaes no "Aeroporto Santos Dumont", o novo edificio mandado construir pela "Panair do Brasil".

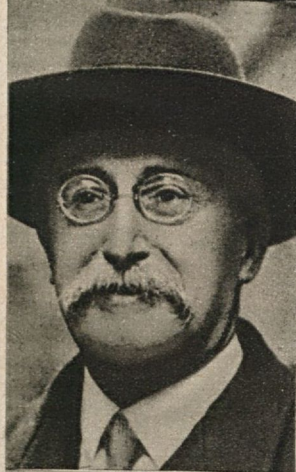
● Falleceu, nesta capital, poeta e jornalista Gomes Netto, intellectual muito apreciado pelos brilhos de seu talento.

● Os soberanos da Inglaterra foram victimas de um accidente automobilistico, quando se dirigiam para o prado de Ascot, não havendo, entretanto, consequencias a lamentar, além do grande susto.

● O Governo Federal, em decreto nº 1708, reorganizou o Lloyd Brasileiro, assumindo todo o activo e passivo da nossa principal companhia de navegação, e incorporando seu acervo ao Patrimonio da União.

● Embarcou para o Brasil, o notavel escriptor André Siegfried, ao qual foi offerecido, em Paris, antes da sua viagem, um almoço de despedida.

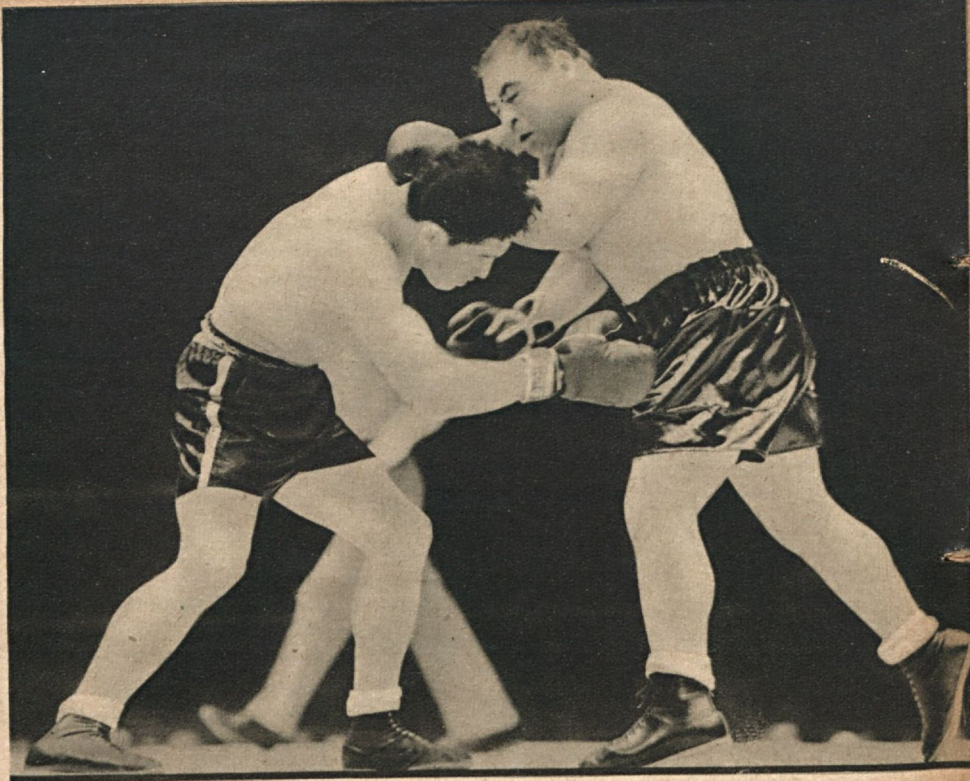
Pedro Perone

João Neves da Fontoura

Léon Blum

Madame Litvinoff

Conde Ciano

Os reis da Bulgaria no dia do seu casamento.

ECHOS DO DESASTRE DE LAKEHURST — A bordo do "Pier", da Hamburg — American Line, seguiram para Allemanha os despojos mortaes dos que pereceram na explosão do "Hindemburgo". A urna do Cap. Lehmann estava coberta de lindas açucenas brancas.

O MENOS "PESADO" E' QUE VENCE... — Tony Galento, de Newark, e Arturo Godoy, argentino, encontraram-se no Hippodrome de N. York. A victoria coube a Godoy (á esquerda). Tony pesava 222 libras e Godoy 196.

O MUNDO EM

"IT'S LOVELY!" — Esta exclamação foi proferida pela Sra. Simpson, hoje Duqueza de Windsor (á esquerda), quando viu pela primeira vez a historica torre de Chinon.

MAIS DINHEIRO E MENOS TRABALHO — Tres mil operarios da General Motors, em Oshawa (Canadá), declararam-se em greve pedindo augmento de salarios e diminuição nas horas de trabalho. A commissão encarregada de resolver o caso, e de que fazem parte o major Alex Hall (á esquerda) e Hugh Thompson, satisfez os operarios.

EM TERRAS ESTRANHAS — Atracou em La Rochelle (França) o "Habana", conduzindo milhares de refugiados hespanhoes, em sua maioria procedentes de Bilbao. Innumeras creanças não queriam descer do navio, possuidas, como ainda se achavam, do horror que lhes causara o bombardeio de Bilbao.

REVISTA

DESFILE SUMPTUOSO — A Rainha Mary, mãe de Jorge VI, sahindo da Abbadia de Westminster, após as ceremonias da Coroação do novo Rei da Inglaterra. Adeante, as princezinhas Elizabeth e Margaret Rose.

PRISÃO DE AGITADORES — Em Atlanta (E. Unidos), os policemen, destacados nos arredores das fabricas, effectuaram a prisão de innumeros "sem trabalho", que aliciavam operarios para a greve. Quando se viam dentro do automovel da Policia, os presos troçavam dos policemen, e mostravam-lhes os punhos cerrados.

EM CONTINENCIA AO DUCE — Mussolini passou em revista, em Monte Sacro, um batalhão de coloniaes nativos da Erythréa.

UM DOMINGO DE SOL NA QUINTA DA BOA VISTA

A Quinta da Bôa Vista offerece, aos domingos, um pittoresco aspecto, cheia de creanças que correm e de jovens que se exercitam nos jogos de petéca, nos remos, no cyclismo e no "flirt". As enormes avenidas do antigo parque imperial enchem de movimento e não ha recanto do bello logradouro onde não se aviste alguem que gosa o convivio bom das arvores e se delicia com a illusão de estar em contacto com a floresta brava, e não com um parque civilisado no centro de uma grande capital.

Nos lagos artificiaes, os garotos com tendencias a marinheiros fazem força nos remos, em barquinhos que passam por tunneis escuros que parecem conduzir a mundos imaginarios. Uns visitam o Museu subindo e descendo com a mais irreverente despreoccupação aquellas escadas por onde tambem subiram e desceram os membros da familia imperial...

E o ambiente fica tal qual como se ali se realizasse uma festa, emquanto o domingo morre, as sombras descem, as aguas dos lagos se enchem de tonalidades tristes e as mamãs fazem ingentes esforços para reunir os garotos que se dispersaram na animação da brincadeira, tão boa que elles desajariam que jámais acabasse...

O MALHO esteve um destes domingos na Quinta Imperial, e os aspectos que offerece aos leitores, hoje, são flagrantes bastante significativos que a nossa objectiva ali fixou.

Um recanto movimentado

O acquario, que ...oda uma multi... ...ão visita. E' ...os encantos ...o grande ...arque.

"Pic-nic"? Não. Descanço. Um pouco de abandono nos braços da mãe Natureza.

Jardim em frente ao Museu. A o fundo a soberba vista dos morros da cidade.

Parece que ha uma festa. Mas não ha. Todos se reuniram aqui para gosar a bella tarde de sol do domingo.

O Museu Nacional, uma das grandes attracções da QQuinta da Bôa Vista.

Flagrante do casamento da Senhorinha Daria Zagni com o Sr. Milton Telles Arruda, realisado na matriz do S. Coração de Jesus, sob o ritual do Sigma pois, ambos pertencem á Acção Integralista Brasileira.

Grupo feito quando do 4.º anniversario das "Horas Portuguezas", no salão do Orpheão Portugal.

Na residencia do casal Antero da Silva, por occasião do anniversario de sua dilecta filha Senhorinha Elza Silva.

HOMENAGEM A UM POETA — Grupo de pessoas que tomaram parte em uma noite de arte offerecida ao poeta Leoncio Corrêa, nosso apreciado collaborador, quando de sua estadia em Curityba, entre os quaes se encontram os nomes de maior relevo nas letras paranáenses.

APOLLONIA PINTO

E' uma artista cuja passagem pela cêna brasileira foi não só das mais brilhantes como tambem das mais longas. Em sua carreira conta innumeros laureis justamente concedidos ao merito e ao talento. Sua presença numa companhia era garantia de successo e o publico que a conhecia bastante, não regateava, á grande atriz, os aplausos que eram a confirmação da simpatia que lhe devotava.

Poucas souberam chegar ao plano a que atingio Apollonia. Possuindo cultivo raro, entre atrizes, no nosso meio, fez-se uma artista conciente que podendo compreender todos os papeis que lhe eram confiados, estudava-os nos seus minimos detalhes.

Nacida num camarim do antigo Teatro S. Luiz, hoje, Teatro Arthur Azevedo, no Maranhão, a 21 de junho de 1854, filha dos artistas Feliciano da Silva Pinto e Rosa Adelaide Marchery Pinto, Apollonia tinha a sua grande missão de arte traçada pelo proprio destino.

Estreiou AD GLORIAM, aos doze anos de idade, na mesma casa em que nacêra, na Companhia de Vicente Pontes de Oliveira e Manuela Lucy.

* * *

No Rio, apareceu em 1870, sob os auspicios de Furtado Coelho e, em 1882, pela primeira vez se fez empresaria, novamente, em 1885 organisou companhia, no Teatro Lucinda com um repertorio escolhido do qual destacaremos "A Casta Susana" e "Os filhos do Capitão Grant", drama de Jules Verne e D'Ennery do qual, "A Semana" de Valentim Magalhães, criticando, disse: "... notaveis as cênas que impressionaram vivamente a platéa, fazendo rebentar as lagrimas de muitos marmanjos de bigode". Era assim que, desde cêdo, a critica se referia á sua atuação no palco.

Em 1889 criou o papel de Luiza, a medica, em "As doutoras" de França Junior. Trabalho esse que foi um acontecimento teatral, permanecendo em cartaz por mezes a fio. Depois, nessa mesma temporada, as protagonistas em "Filha do mar", "A Morgadinha do Val Flor", "As duas orfãs", "O Conde de Monte Cristo" e etc. com o Dias Braga. Em 1892, no Recreio Dramatico, criou o papel de Helena em "O Defunto" de Filinto de Almeida. Em 1895 esteve em tournée pelo Sul onde alcançou grande successo com "A louca de Montmayour".

Em 1905, em Portugal, onde foi contratada pelo grande ator Valle, logrou sucesso retumbante.

Em 1923, contratada por Oduvaldo Vianna, foi a Montevidéo e Buenos Aires onde a critica não poupou elogios aos seus meritos de atriz natural. Na noite de sua festa artistica recebeu, no seu camarim, a honrosa visita do Presidente Alvear e Exma. esposa.

Em 1925, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, comemorou-se o seu jubileu artistico e, então, foi coroada de loiros, em cêna aberta, e saudada por Coelho Neto que em memoravel discurso teve, em cada frase, um louvor aos seus meritos artisticos.

No periodo aureo do Trianon ela era admiravel em "Flores de sombra" e tantas outras criações inesqueciveis. Assim, aos setenta anos, a comediante ilustre, pelo seu incontestavel valor confirmou-se superior no presente como o fôra no passado, ficando a sua personalidade marcada na galeria das grandes figuras do Teatro Brasileiro.

JOSÉ JANSEN

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Seus paes eram artistas de companhia itinerante e, assim, Martha Martha Raye nasceu em Butte, no Estado de Montana, e aos tres annos de idade já representava. Com 16 annos juntou-se á Orchestra de Paul Ash, em Chicago, cantava e representava comedias ligeiras e foi a "leading - lady" de muitos desses conjunctos, tendo aprendido a dansar tambem. Foi, a seguir, estrella de opereta e fez revistas de grande espectaculo em Nova - York. Descobriu-a para o cinema, Norman Taurog, director da Paramount, que a contractou para um papel estelar. Fala italiano e hespanhol tão bem quanto o inglez. Seus cabellos são castanho - escuro e os olhos azul celeste

Ray Milland avança a passos largos para a celebridade. E' figura extremamente sympathica e insinuante, agradando em cheio em tudo quanto faça. A Paramount tem nelle um dos azes do seu elenco, sendo notavel, no momento, sua engraçadá actuação em "Ondas sonoras de 1937".

As grandes datas da Imprensa Brasileira

Orlando Dantas, visto por Helmuth

Paulo Filho, visto por Luiz

O ANNIVERSARIO DO "DIARIO DE NOTICIAS"

O "Diario de Noticias" nasceu nos ardores da luta politica pela successão do sr. Washington Luis. Trouxe, por isso mesmo, o signo de sua vibração. E' um dos jornaes de feitio mais combativo que existe na imprensa carioca.

Apesar dessa feição, não desce jámais ás retaliações pessoaes, não quebra a linha da ethica que se traçou.

Sob a direcção de Orlando Dantas, espirito dynamico e emprehendedor, que foi um dos seus fundadores e mantem a sua propriedade, o sympathico matutino carioca tem feito uma carreira brilhante, augmentando em circulação e alargando, cada vez mais, o ambito do seu prestigio e da sua influencia.

O 36.º ANNIVERSARIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

NA semana passada, o "Correio da Manhã" completou 36 annos de existencia — uma existencia de grandes campanhas de extraordinaria vibração, de intensa participação em todos os movimentos da vida nacional.

Poucos orgãos da imprensa brasileira poderão vangloriar-se de uma influencia tão profunda sobre a vida politica e social do paiz, como o "Correio da Manhã".

Fundado por Edmundo Bittencourt, que lhe imprimiu a orientação combativa que o caracteriza, o grande matutino carioca, actualmente sob a direcção do scintillante jornalista Paulo Filho, continúa a manter a sua tradição e o seu prestigio.

Os directores da A. P. I. hospedes da A. B. I.

Aspecto do drink offerecido pela Associação Brasileira de Imprensa, no Joá, aos directores da A. P. I.

Aspecto do apperitivo offerecido pelo Sr. Herbert Moses, Presidente da A. B. I., aos Directores da Associação Paulista de Imprensa, em sua residencia.

Na séde da A. B. I. foi offerecido aos Directores da Associação Paulista de Imprensa um apperitivo, do qua foi tomado o aspecto acima.

As festas joanninas começam nas vesperas de Santo Antonio. Eis aqui um grupo alegre e pittoresco numa festa caipira, na data daquelle Santo

O DIA DE SANTO ANTONIO

Sahida da procissão de Santo Antonio em Nictheroy

Aspecto apanhado num baile caipira, realizado em Nictheroy, nas vesperas de Santo Antonio

JUNHO

ESTAMOS em Junho; e, quem dirá? Em vão procuro pelos pontos luminosos dos balõesinhos multicôres. Em vão meus olhos buscam pelo ar a alegria dos fogos resplandecentes. Pergunto por elles á cidade que passa pelas ruas fervilhantes; indago, mas é em vão. O Rio indifferente continúa a desfilar a meus pés sem me ouvir, sem me dar resposta e minh'alma triste chora a saudade do alegre cascatear dos chuveiros, o trepidar buliçoso das rodinhas e o estalar festivo das fogueiras. Mas é em vão. O Rio despresou o seu santo predilecto. Despresou ingratamente para dedicar-se a outros idolos, idolos de outros credos.

Hoje, em Junho, não se pensa mais na doce magia das festas de São João. Hoje, pensa-se no Circuito da Gavea. As crianças d'agora não sonham mais com um balãosinho colorido; hoje ellas sonham com uma *Alfa* a 150 H. P. O Rio modernizou-se e o bom e antigo S. João foi abandonado lentamente.

Esqueceram-te, minha festa de Junho, festa de sonho e sentimento. Esqueceram-te pela emoção violenta duma carreira automobilistica. E tu, meu fragil e lindo balãosinho multicôr, foste preterido por um bolido de aço. Que fazer? E' o materialismo do seculo, vencendo a poesia do passado. Mas o que esse materialismo não consegue acabar é a saudade das noites encantadas de Junho, que ficará eternamente em todos os corações que ainda sabem sonhar.

MARIA STELLA

QUANDO chega São João, os céus se enchem de balões. Grandes e pequenos, toscos ou artisticos, todos brilham um momento e são bellos no instante da ascensão.

Dos quintaes das casas ou das *terrasses* dos clubs, elles sobem, illuminados, para o firmamento, acompanhados pela curiosidade de todas as creanças.

Verdade que ás vezes caem em telhados humildes e ateiam incendios e occasionam sustos e prejuizos.

Nem por isso, entretanto, a população os aprecia menos. Nem por isso, elles deixam de subir e brilhar perto das estrellas, bellos e ephemeros, toda vez que chegam as noites friorentas de junho, principalmente quando o espoucar das bombas marca para os nossos ouvidos a data de S. João.

Os ceus se enchem de balões...

SEGREDOS

AS CORES EM MAGIA-CINZA

A mistura de branco e negro, de que sahiu o cinzento, o "gris" como pretendem dizer alguns, adoptando um francezismo elegante, dispõe á inercia do "farniente". Ella estimula a memoria e as qualidades psychicas passivas. Os intellectuaes que têm predilecção pelo "cinza" são mais leitores do que productores, são antes diletantes do que profissionaes. O "gris" repousa o espirito e facilita a meditação.

Si a proporção de negro na mistura, carrega a tonalidade da "resultante" fazendo-a escura, esta, quanto mais o fôr, maiores tendencias dá á "estabilização", á fixação, ao desejo de contrahir habitos e mesmo compromissos. Quanto mais se avizinha do negro mais essa "nuance" é indicação de paciencia, de austeridade, de methodo, de regularidade. Os homens que se vestem habitualmente de cinzento escuro inspiram respeito e confiança. Si o cinzento e quasi negro, ha, no seu genio, tristeza, descrença, desanimo. O cinzento escuro, por isso mesmo que dispõe á meditação, retarda a actuação, crêa a hesitação e até, physiologicamente, "emperra" o funccionamento organico. A circulação dos amantes do cinza escuro é lenta, o seu intestino é "preguiçoso". As generalizações cinzentas acalmam os desejos venereos, sobretudo si se lhes accrescenta um pouco de azul. Ellas são o *gris-bleu* dos francezes tão adoptado em certos meios onde as consequencias de promiscuidade sexual são prudentemente contrabalançados.

OS SONHOS EM QUE FIGURAM NUMEROS

E' frequente que se sonhe com um numero. Em certos meios brasileiros, quando tal se dá, quer-se vêr no caso uma indicação do "bicho". Isso é tudo, menos occultismo. Os antigos interpretavam esses sonhos de maneira muito mais grave. *Thilbus*, no seu curioso *Dominio dos Sonhos*, dá dessa interpretação uma "chave" que se accorda perfeitamente com a significação das laminas do "Tarot" — jogo de cartas que, como é sabido, constitue um dos "instrumentos" que servem aos magistas para desvendar o futuro.

Vou divulgar essa "chave" e dar um exemplo pratico que permitte a sua immediata utilização.

X sonhou e nesse sonho surgiu-lhe um numero que se lhe gravou na memoria: 34.894.

Evidentemente elle póde jogar no final, na dezena, na centena, no milhar e em todas as combinações possiveis e imaginaveis que esse numero lhe proporcionou. Mas, andaria, pelo menos tão acertadamente quanto jogando, si voltasse as suas vistas para as indicações occultas do phenomeno e as applicasse ao seu caso pessoal, ás suas necessidades de momento.

Como?

Da maneira seguinte. Começa-se por operar sobre o numero sonhado á reducção theosophica que consiste em addicionar os algarismos do dito numero. Assim 34.894 é igual a: 3 mais 4, mais 8, mais 9, mais 4; isto é, 28. Sempre que a resultante é inferior a 22, numero dos arcanos maiores do Tarot, procede-se a uma segunda, a uma terceira reducção, e assim por deante. Conseguintemente 28 é igual a 2 mais 8; isto é, 10.

Obtido esse resultado, verifica-se na "chave" a sua significação cujo valor occulto é nos fornecer uma indicação pessoal, por vezes preciosa da nossa vida, do nosso meio, dos nossos interesses, ou dos que nos são submettidos.

Seria esse o processo do famoso José de que nos fala a Biblia?

Seja como fôr, eis a extranha *chave*.

TALISMANS E AMULETOS

Dão-se indifferentemente as designações de "amuletos" ou de "talismans" a certos objectos que podem ser ou não consagrados e aos quaes se attribue a virtude de proteger quem os usa, pondo-o ao abrigo das enfermidades, das desgraças, dos accidentes. Assim sendo, isto é, afastando as possibilidades maléficas, elles produzem automaticamente — si o automatismo é admissivel nesse plano de elementos imponderaveis — a felicidade e o successo. Eu penso com Eduard Box que os talismans, os amuletos, os "bréves", etc., só são efficazes para os que nelle têm uma grande fé. Os occultistas constróem talismans a que chamam "de concentração". Eu proprio os distribuo aos assignantes da minha revista *Sombra e Luz*. São objectos destinados unicamente a provocar a concentração do espirito e, portanto, a crear um ambiente favoravel. Essa concentração a qualquer momento do dia é util e, quando feita por um grande grupo, em hora determinada, não póde deixar de favorecer a "confiança", digamos a "fé" que abala as montanhas.

Eliphas Lévi comparara os talismans á hostia consagrada dos catholicos. Ella tambem é a salvação dos justos. Ella é capaz de todos os milagres para os que nella depositam uma confiança sem restricções.

Nós veremos amiúde varios aspectos dessa curiosa questão.

CHAVE DOS SONHOS NUMERICOS

1 — HABILIDADE: Conseguintemente successo.

2 — MYSTERIO: Portanto negocio complicado ou mysterioso.

3 — FECUNDIDADE: Naturalmente futuro feliz dos nossos projectos.

4 — ESTABILIDADE: Devemos, como diz o "outro", deixar como está para ver como fica" — nada de aventuras, nada de novidades ou iniciativas.

5 — INSPIRAÇÃO: Deixemo-nos guiar pelas nossas intuições. São os "amigos" de Cima que nol-os enviam.

6 — AMOR: A affeição amorosa nos promette grandes alegrias. Confiemos no ser amado.

7 — PROVIDENCIA: Não desesperemos; dentro em pouco uma protecção esperada ou não proteger-nos-á. As vaccas gordas voltarão!

8 — JUSTIÇA: No processo ou na difficuldade em que nos encontramos, justiça nos será feita.

9 — PRUDENCIA: Cuidado! Estamos numa situação delicada. Os nossos actos e gestos devem ser medidos, ponderados.

10 — DESTINO: Uma mudança de situação vae se produzir. Altos e baixos. Tomemos as nossas precauções!

11 — FORÇA: O nosso esforço, o nosso trabalho, a nossa actividade serão recompensados.

12 — SACRIFICIO: E' a hora das provações. Não poderemos evital-as. Aceitemol-as e resignemo-nos, corrigindo-nos, si pudermos, dos defeitos que as occasionaram.

13 — MORTE: O 13 é sempre o termo de alguma cousa. Nem sempre e funesto. Póde ser o fim de uma vida, certo; mas tambem o de uma aventura, de uma infidelidade.

14 — METAMORPHOSE: A situação vae mudar. Para o bem ou para o mal, pouco importa; o certo é que vae mudar!

15 — FATALIDADE: Estamos numa situação, creada por nós ou não, em que a consequencia é inevitavel. Sera bôa? Ser má? E' a fatalidade.

16 — CATASTROPHE: Um grande perigo physico ou moral nos ameaça. Muita coragem, muita prudencia sãonos indispensaveis para conjurar o mau golpe do destino, aliás difficilmente evitavel.

17 — ESPERANÇA: Não percamos a coragem. Estamos ou seremos efficazmente protegidos.

18 — TREVAS: Ha inimigos desconhecidos, ha ameaças secretas, ha ciladas tramadas na sombra. Cuidado!

19 — REVELAÇÃO: Tudo se esclarece, se explica. A solução está proxima.

20 — SURPRESA: E' o factor do "inesperado" que surge. O "inesperado" é sempre um enigma — tanto póde ser favoravel quanto desfavoravel.

21 — ABERRAÇÃO: Cuidado! Muito cuidado! Estamos na iminencia de dar uma "cabeçada" talvez irremediavel.

22 — TRIUMPHO: A sorte nos sorri em todas as suas modalidades. Chance, prazeres, honras, satisfações, amores,... nada nos faltará! Nós realizamos ou realizaremos o typo do "ser feliz"!

E, agora, os leitores d'O MALHO estão aptos a interpretar todos os sonhos numericos. Um pouco de pratica, de logica e de intuição fornecem soluções admiraveis de habilidade e de precisão.

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de "Sombra e Luz", revista de Ocultismo e de Espiritualismo scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

CABEÇAS DE FOSFORO...

Depois do macaco, o animal que mais se parece com o homem é a mulher . . .

—oOo—

Um adulto é uma creança de mama com alguns dentes a mais e algumas virtudes a menos . . .

—oOo—

A esposa é a caricatura da noiva feita pelo Diabo . . .

—oOo—

Na mulher **chic** nem tudo se perde: salva-se, ás vezes, a **toilette** . . .

—oOo—

No amor, a enscenação é tudo: a peça é, sempre, a mesma . . .

—oOo—

Tanto o homem como a mulher são actores, quando amam: a differença está em que a mulher não precisa ensaiar . . .

—oOo—

Em amor, duas quantidades iguaes a uma terceira nunca são iguaes entre si . . .

—oOo—

O sapo é um poeta incomprehendido e um barytono sem sorte . . .

—oOo—

O ladrão é um sujeito que tem, exaggerado, o instincto da propriedade...

—oOo—

A morte é o unico acto verdadeiramente sério da comedia da Vida. O defunto é um animal que não ri . . .

—oOo—

Si as mulheres dirigissem o Mundo, os tocadores de violão seriam ministros de Estado — e os homens de sciencias varreriam as ruas . . .

—oOo—

Uma dama elegante póde tomar um **cock-tail**, dois **cock-tails**, até 10 **cock-tails**: um bonde, nunca . . .

—oOo—

A qualidade que as damas mais admiram nos homens não é a bravura, nem o caracter, nem o saber, nem a intelligencia: é a capacidade de ser tôlo . . .

—oOo—

Depois de um grande amor é como depois de um terremoto: sente-se a necessidade de viver ao ar livre . . .

—oOo—

O maluco é um sujeito cansado de ter juizo . . .

—oOo—

Ha mulheres tão famintas que nunca as beijamos sem lhes sentir os dentes . . .

—oOo—

O enthusiasmo é um vicio de intelligencia: todos os factos, depois de medidos, são iguaes . . .

—oOo—

A Lei é uma divindade que os devotos devoram quando começa a incommodal-os . . .

—oOo—

Não ha animal mais trabalhador do que o burro. Entretanto, não ha nenhum que tenha feito uma carreira mais lenta e mais obscura. O burro é uma propaganda viva (e de orelhas) contra o tarbalho . . .

—oOo—

O poeta lyrico, que faz livros — vende as suas tristezas e faz negocio com os seus desenganos . . .

—oOo—

Ou a consciencia é uma **blague**, ou ha pessoas que devoram a propria consciencia . . .

Ha uma cousa que as damas guardam com mais cuidado do que as suas joias: é o seu passado . . .

—oOo—

Errar na mocidade é a melhor garantia, que se póde ter, de acertar na velhice . . .

—oOo—

As mulheres só confessam que mentiram, quando é preciso robustecer uma nova mentira . . .

—oOo—

A belleza é uma qualidade que evita ás mulheres o trabalho de ter outras qualidades . . .

—oOo—

As damas só se associam para se vingarem de algum homem ou de outra mulher. As associações femininas são, sempre, para fazer mal . . .

—oOo—

"A mulher é um animal de idéas confusas e de unhas claras. Em 100.000 annos de existencia civilisou duas cousas: os pés e as mãos . . ." (pensamiento de um anthropologista divorciado).

—oOo—

Si o Mundo tivesse sido feito por uma mulher, as montanhas seriam de assucar candi; os rios, de agua da Colonia; os desertos, de pó de arroz; as arvores de papelão; e os fios, de seda japoneza... Os homens — coitados! — seriam, todos, surdos e cégos. E os animaes de pelle macia — como a raposa — seriam os reis da Creação . . .

BERILO NEVES

Poemas de Osorio Dutra

ALMA DE LYRIO

A alma de lyrio de Adelmar Tavares
Possue tão requintada gentileza,
Que a comparo, num gesto de franqueza,
A' transparencia idylica dos luares.

Della emanam caricias invulgares,
Pensamentos de immacula nobreza.
E' de joelhos, á luz dos seus altares,
Que ouço a prece divina da belleza.

Alma feita de incenso e de candura,
Alma de beatitude e de poesia,
Tanto mais bella, quanto mais é pura!

Feliz o homem que assim transfigura
E se póde orgulhar de tal magia,
De tão serena e celestial doçura!

PHILOSOPHIA

Entre esperanças e arrependimentos,
Desfia o tempo pela minha mão...
Ouço o galope barbaro dos ventos,
Mas não descubro para onde elles vão.

Enterrei os meus sonhos opulentos
Na cratera vermelha de um vulcão
E fiz da messe dos meus soffrimentos
Um cathecismo de humanisação.

Tenho a volupia da sabedoria.
E' no genio dos poetas á Camões
Que germinam os frutos immortaes.

Combato a força que me desafia,
Mas respeito a arrogancia dos anões
E a irritante insolencia dos pardaes.

BANCO DE PEDRA

Aquella pedra á margem do caminho
Teve um destino que eu desejaria:
Uma arvore, por cima, lhe dá sombra
E ella aos viajantes offerece um banco.

Quizera ser assim, modesto e simples,
E anonymo passar por entre os homens,
Dando um pouco de sombra aos infelizes,
Fazendo o bem sem que ninguem me visse!

INSTANTE DE GRAÇA

Escreve só nesse instante
Que o poeta de "Beatitudes"
Chama de instante de graça!
Escreve molhando a penna
Na tinta do coração!

O passaro, quando canta,
Pousa em qualquer ramo velho,
Sem procurar ser ouvido:
Basta que escute seu canto
O amplo silencio do Azul.

A melhor das recompensas
Vem sempre das nossas almas,
Do nosso mundo interior:
Escreve molhando a penna
Na tinta do coração!

MULHERES E FLORES

Certas violetas franzinas
(Amal-as se faz mister)
Guardam no seio, divinas,
Um perfume de mulher...

Ha mulheres tão perfeitas,
Tão sensiveis para o amor,
Que aos poetas parecem feitas
Da carne de alguma flor...

DIVAGANDO...

Iracema Guimarães Villela

A LENDA vem sempre evocar recordações suaves ou dramaticas. Ella atravessa os seculos, intangivel, deliciando a imaginação dos artistas e deslumbrando a intelligencia dos povos.

Todos os paizes conservam as suas, como um patrimonio sagrado, um legado em que ninguem tem o direito de tocar, na certeza que o profanaria, impedindo desse modo que ellas sejam transmittidas com macula, de geração em geração, num circulo luminoso que encanta, embora muitas vezes impressione ou aterre.

A Bretanha, essa nebulosa e doce terra de pescadores e de mulheres corajosas que supportam a cruz do seu destino, com heroismo e resignação, conserva tambem as suas lendas, como companheiras melancolicas do seu espirito, que apesar de tantos sofrimentos e pesares, é imbuido do mais paciente e abnegado altruismo.

Por aquellas viellas tortuosas e escuras, passam as bretãs, fantasmas serenos e taciturnos, embrulhadas em longas e pesadas capas. As suas cabeças com grandes toucas brancas, têm qualquer coisa de mystico, os seus olhos ennevoados conservam a suave concentração dos sonhos que se acalentam sem quererem ser dispersados ou desfeitos... Pelos seus rostos serios, o sorriso nunca faz scintillar a mais pallida das suas azas, e a boca severa e apertada, retem as palavras que saem devagar, cheias de tristeza.

O mar, o largo mar revolto e desapiedado, atira-se ás costas da Bretanha em accessos de furia que não póde ser dominada. Essa furia vem dos tempos primitivos desde que se sentiu impotente contra o arrojo dos pescadores. O mar não quer rivaes, nem na força nem na crueldade. Os seus sentimentos são selvagens, e não ha nada que os abrande. Elle possue a rebeldia em toda a sua estupenda magnificencia; a rebeldia arrogante do mais forte que conhece o vigor dos seus musculos e a ferocidade das suas entranhas. O mar que attrae e assombra, é o companheiro fiel, o confidente discreto da discreta alma bretã. Apesar da sua dureza que não se compadece nem com a dôr nem com o soluço, E' nelle, no seu seio immenso e irrequieto, que o bretão confia os seus ideaes e os seus desenganos.

E' elle, que escuta os lamentos plangentes das viuvas, o terror afflictivo das mães, o anceio amoroso das esposas.

No seu rugir de fera enjaulada, arremette de encontro ás praias as suas immensas fauces vorazes, é a unica testemunha das emoções que sobreleva a Bretanha religiosa e ingenua.

Tudo naquella terra agarrada ás tradições, é antigo, severo, conservando ainda com a tenacidade de outr'ora, o culto sagrado que constituiu o encanto dos seus avós.

Elle contenta-se em regrar-se pelo pensamento delles, esse pensamento impregnado do mesmo sonho dos que o precederam. Nas habitações que o progresso, no seu irrequieto espanar, respeitou, os cavalleiros medievaes, a hera e os passaros, decoram-lhe os moveis e os bahus. Mas entre essas pinturas primitivas, a Cruz, symbolo augusto e eloquente, recorda constantemente que a religião para aquellas almas unctuosas de fé, prevalece sobre tudo, sendo o principio e o fim de todos os ideaes. As velhas bretãs, como sombras escuras, postadas em silencio, ás portas das moradias, afim de poderem resistir á colera desenfreada dos furacões, esperam sempre o ausente que muitas vezes não volta mais. A sua existencia resume-se na palavra esperar. Esperar o mancebo, o velho, o homem! Esperar com a coragem dos fortes, que as decepções não curvam, nem fazem desfallecer. Esperar embora saibam que a morte, na sua ancia de despedaçar, vae levando-os a todos para o paiz mysterioso de onde não se volta mais.

Naquella terra de dunas, tudo é simples e soturno, como o pensamento das suas creaturas, levando á meditação e á poesia. E quer seja nas suas affeições serenas, quer na evocação das glorias idas, ella conserva a força romanesca de um passado que talvez acabe de se dissipar aos poucos na lapide desvanecida dos seculos.

O culto dos mortos, para esse povo affeito ás dores concentradas, e ao respeito de todos os cultos, é venerado num constante recolhimento. O cemiterio é o lugar sagrado entre todos, e tanto os pobres e modestos velhos, como os robustos pescadores arrancados brutalmente á vida, têm ali um canto onde repousam tranquillos, sem ninguem lhes profanar o socego.

Uma superstição sentimental envolve a sentimental alma bretã, e na noite de Todos os Santos, ella espera que as mortas queridas, saiam das campas para virem sentar-se á mesa da familia. O talher fica posto, nessa larga mesa acolhedora e farta, assim como o prato de faiança e a colher de páu, talhada nas longas noites de inverno, quando a neve cae sem cessar, regando a terra com as suas lagrimas brancas.

Então os olhos cançados de chorar vão-se fechando aos poucos, pesados de somno e de desillusões, e distinguem nitidamente na sua obstinada angustia de distinguir, a filha que os acompanhara em vida, resignada e sorridente, e que a morte carregara indifferente aos seus rogos e aos seus desesperos. Ella entra devagar, vestida de branco, como a noiva eterna do sepulchro, aproxima-se da mesa rustica, onde está o prato fumegante, emquanto em redor, serenos e felizes, com os pobres olhos que as lagrimas tinham embaciado, fixos nella, enlevados nessa pura imagem que contemplam sem cessar, os paes e os irmãos, immoveis e silenciosos, bemdizem aquelles radiosos minutos, que a tiveram ali sem a frialdade egoista da tumba lhe ter feito esquecer o caminho querido do lar.

NÃO era assim com duas razões que uma senhora se vestia para ir a um baile ou a um theatro ahi pelos annos de 1879 a 1880. O preparo da indumentaria, que começava na vespera pelos papelotes na cabeça, revolucionava toda a casa, punha numa dobadoura todas as mucamas, agitava as engomadeiras. A trabalheira começava pelo engomado das anagoas, que era preciso fazel-o 3 ou 4 vezes sahir a gosto da Sinhasinha. O vestido tinha que ser novo em folha. Ninguem ousaria ir a um baile, com um vestido já visto, mesmo uma vez que fosse. Esse vestido, era mesmo feito em casa; por todas as nossas avós que eram habeis costureiras. Escolhido o molde e talhado o vestido iniciava-se a trabalheira das costuras na qual todas as mucamas da casa entravam com o seu contingente. Depois vinham as provas; o corta daqui, corta dali, até ficar ao gosto da dona. Quatro ou cinco horas antes da sahida começavam os preparativos da toilette. Em primeiro logar vinha o cabelleireiro. Havia um, conhecido por "Trovador" — que trabalhava na praça da Constituição, hoje Tiradentes, — que era o mais afamado do tempo. Em menos de duas horas não se fazia o trabalho. Era preciso poizar, collocar os enchimentos, passar oleo perfumado, fazer os bandós. Uma vez a dama penteada começava a vestimenta da camisa, das anagoas do collete e por fim do vestido. A proposito de colletes conta-se a seguinte anedocta posta em versos por um poeta da época.

Ai! Maria, vem depressa,
Desaperta este collete...
Vem depreessa, que eu receio
Estourar como um foguete.

— Sinhasinha está tão bella,
Mas, emfim, dá tantos ais...
— Ah, suspende, estou bonita,
Pois então aperta mais!

No vestido é que estava todo o capricho. Em frente ao espelho, era uma prega daqui, prega dali, corta um pedaço, corta outro, põe o laço mais para a direita ou para a esquerda.

Depois, vinha a collocação das joias nas orelhas, nos braços, no busto, nos dedos.

O calçamento das botinas era tambem outra trabalheira. Havia-as de 15 e 20 botões, que as mucamas suavam em bicas até abotoar o ultimo.

Como se vestiam as nossas avós

Preparando-se para o baile — 1879

Sendo o vestido de grande roda e exigindo muitos metros de fazenda e, além disso, superposto a 2 ou 3 anagoas engomadas, a dama, ao andar, ia produzindo um farfalhar caracteristico e inevitavel.

Uma vez no salão do baile a compostura era irreprehensivel.

Nem por sombras se admittia que uma senhora cruzasse as pernas ou puxasse da sacola o baton para colorir os labios.

O cavalheiro, para dançar com uma dama, era preciso primeiro procurar alguem que a apresentasse devidamente e uma das primeiras phrases que ella lhe dirigia era "se conhecia o papa".

Dançava-se com a mais requintada distincção, ao som de valsas maviosas, nas quaes o cavalheiro mal passava a ponta dos dedos no collo da dama.

Quem daquelle tempo assistisse um baile de hoje, fugiria espantado ao ver a differença.

Começa pela musica, que é a mais desharmoniosa que se tem visto e acaba pela indumentaria das damas, que para o nudismo pouco falta.

Hoje, em vez da mazurca dança-se o tango, em vez da gavota dança-se o fox trot, em vez dos lanceiros dança-se o maxixe.

A grande guerra, entre outros males, trouxe-nos a mudança dos habitos sociaes e até a da vida familiar tão encantadora em outros tempos. Acabaram-se as casas onde as familias se reuniam em alegre convivio, bem como as festas que ellas davam, pretexto para se não esquecerem.

Hoje, cada familia vive fechada no appartamento dum arranha-céo, divertindo-se, quando muito, ouvindo o programma do radio.

Como hoje está tudo simplificado, as moças vestem-se em cinco minutos, enfiam uma boina na cabeça e lá vão passar o tempo no cinema do bairro.

Para que mais bailes, para que mais theatros se o cinema preenche todas as condições!...

HERMETO LIMA

— O "trois quarts" ou casaco inteiro?
— O casaco amplo, solto, ou "redingote"?
Um duello que se vem travando ha algum tempo.
Dizia-se que o estylo "redingote" não se prestava á "allure" esporte.

Mas os costureiros de hoje são artistas na accepção da palavra: inventaram casacos esporte aproveitando o cintado e o "évasé" do "redingote".

E não souberam como deitar desprezo ao "tres quartos".

Assim, as collecções apresentam maravilhas nos dois generos, e, entre um e outro, o bolero, o paletot curto põem uma nota especialmente juvenil.

* * *

Os casacos do inverno guarnecem-se de astrakan, de "renard", de velludo, e tambem só se inteiram do proprio tecido em sabio côrte de thesoura.

Quanta cousa linda se faz de algum bocado de lã angorá, de velludo inglez e de jersey — para a rua —, e, rivalizando com as luxuosas capas de martre, de "renard-bleu" ou "argenté", casaquinhos de "lamé", de setim e de velludo de seda destinados a completar trajes para de noite.

SORCIÈRE

De costas e de frente — Casaco redingote, talhado em lã "beige", botões e gola de velludo verde garrafa.

Pelerine e Casaco a tres quartos de setim "lamé" para de noite.

Vestido de "taffetas façonné" (preto), casaco ornado de "renard argente".

Para de noite: Casaco de velludo de seda.

Casaco preto e branco — tres quartos.

Lenços para o pescoço: de seda de côr, beira de bainhas abertas; bordado a côres o segundo.

DE TUDO UM POUCO

MORCEGO

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vêde:
na bruta ardencia organica da sêde,
morde-me a guéla igneo e escaldante môlho.

"Vou mandar levantar outra parede..."
digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
e olho o têto. E vejo-o ainda, igual a um môlho,
circularmente sobre a minha rêde!

Pégo de um páu. Esforços faço. Chego
a tocá-lo. Minha alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A conciência humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, á noite êle entra
imperceptivelmente em nosso quarto!

AUGUSTO DOS ANJOS

PARA RIR — (Notas de E've)

Olive e Numa vão fazer uma viagem até a Alegria. No deck do vapor põem-se a conversar.

— Você já viajou por mar alguma vez? perguntou Olive.

— Como não!? e até por estas paragens.

— Quando foi isso?

— Durante a guerra. Fomos torpedeados por um submarino allemão e afundamos.

— Ah! Você está certo de não estar mentindo?

— Eu! Mentir! exclama Numa furioso. Esta vendo aquella onda grande, a vinte metros daqui?

— Vejo.

— E uma outra mais perto, a dez metros?

— Sim.

— Muito bem. Foi juntamente entre aquellas duas ondas que fomos a pique, e salvo depois. Lembro-me tão bem della!!!

✣ ✣ ✣

Uma de minhas amigas contoume a seguinte historia. Tendo despedido a creada de quarto, dirije-se a uma agencia, não muito honesta, por certo. Lá se achava uma senhora que pedia uma empregada para todo o serviço da casa e explicava á dona da agencia:

— Preciso de uma creada para cozinhar, arrumar e lavar. Pagarei ordenado que ella pedir, comtanto que saiba trabalhar. Moro um pouco distante da cidade, numa casa de campo. Tem alguma que me sirva?

— Sim, minha senhora, devo ter. Um momento, vou verificar.

Passou á sala ao lado, reservada aos empregados, e, si bem que tivesse fechado cuidadosamente a porta, houve quem a ouvisse perguntar:

— Qual de vocês tem vontade de passar uns tres ou quatro dias na roça?

SINCERIDADE

Toda confissão aspira ser coherente, e isso é o que a falseia.

✣ ✣ ✣

Na conversação, como na cirurgia, é conveniente a maior prudencia. Os profissionaes da sinceridade operam amizades e amores que eram sãos e morrem devido a intervenção...

De Hollywood — Arthur Hornblow e sua esposa — Myrna Loy — um instantaneo ao ar livre, sem make-up...

SEGREDOS DE BELLEZA

(Por Max Factor, o genio do "make-up")

RESPOSTA A'S CARTAS MAIS... IMPERTINENTES DO MEZ

Varias leitoras deixaram-nos em apuros, perguntando qual é, em nossa opinião, a mais bella artista de Hollywood. Ja declarámos, num artigo recente, que a pergunta é muito difficil de responder, porque cada estrella é famosa pela belleza de um ou dois traços, os quaes, se fossem combinados harmoniosamente formariam um rosto divino de incomparavel perfeição. E' impossivel pois, proclamar a "Rainha de Belleza de Hollywood", havendo tão grande diversidade de opiniões a tal respeito. Além disso, si nos

atrevessemos a expressar a nossa opinião sobre tão delicado ponto, por certo nos exporiamos a ganhar inimizades...

Assim é que responderemos apenas ás perguntas que tratam sómente dos problemas de belleza das estrellas e dos segredos de que se valem para solucional-os.

✣ ✣ ✣

...Poderia dizer-me si Marlene Dietrich depila as sombrancelhas para dar-lhes aquelle feitio obliquio tão interessante?

Srta. E. C.
Cienfuegos, Cuba.

✣ ✣ ✣

Não, senhorita, Marlene Dietrich não depila as sobrancelhas, as quaes são obliquas de natureza. Ella accentúa essa linha com crayon. Pareceu-me, pela sua cartinha, que a senhorita está pensando em pintar as sobrancelhas como as de Marlene por isso tomo a liberdade de dizer que disista tal idéa. O typo de Marlene presta-se, por ser exotico, a fórma de sobrancelhas que são o seu traço caracteristico, mas não senhorita, com seu typo de collegial, não lhe assentariam. E fique contente, porque todas as modas de Hollywood tendem cada vez mais para a naturalidade, e a propria Marlene teve de modificar, ultimamente, até certo ponto, seus exaggeros. Conserve as sobrancelhas como são, e estará na moda de Hollywood.

✣ ✣ ✣

...Rogo-lhe que me diga o que devo fazer para combater o acné.

Sra. E. H.
Valdivia, Chile.

✣ ✣ ✣

Para combater o acné terá de manter sempre a cutis immaculadamente limpa, os póros desobstruidos. O primeiro consegue-se usando um sabonete de boa qualidade e o segundo com um creme de limpeza que desappareça ao ser applicado, e penetre até o fundo dos póros, tirando todo o vestigio de pintura, sujo e pó accumulados na superficie. Se a cutis é excessivamente gordurosa, precisa usar um adistringente que combata condição tão anormal.

CONFIDENCIAS

(Maurois)

Emquanto os interlocutores não possam dar contas de si mesmos, com a agua dormida das recordações, a palestra enlanguece como sedenta; mas apenas chega a sonda á profundeza dos dialogos, surge o manancial das confidencias.

Até os homens mais reservados são inclinados ás confidencias, mesmo sob a fórma das idéas geraes. Acreditam-se seguros sob esta mascara. Até eu que estou a escrever sobre o assumpto...

Um conselho é sempre uma confusão...

Um confidente leva-nos ao thema dos seus infortunios; é necessario completar o album. Os collecionadores de confidencias têm sempre algumas casas vasias, como os collecionadores de sellos.

Que rasgo de bondade saber esquecer as recordações antigas.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

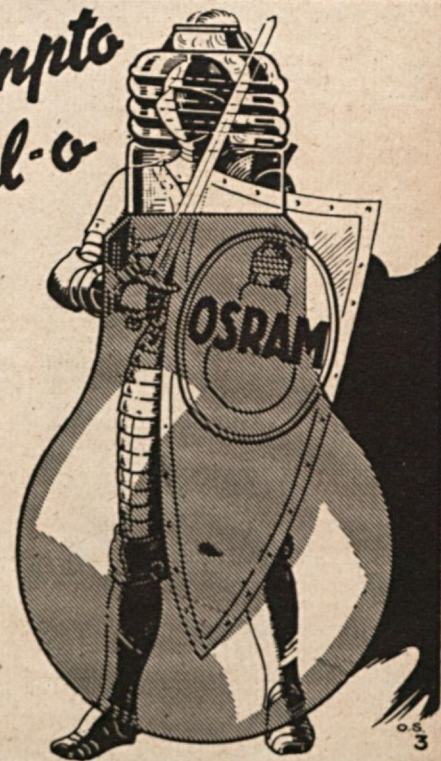
Tecido "double face" é o que compõe este lindo "ensemble" de Frances Drake, star da Century Fox, em "Midnight Taxi".

Miss Gibson, da R. K. O., apresenta este bello traje branco, bolero estampado.

Na Moda

Chapéos de feltro escuro.

De "peau d'ange" azul medio, écharpe marinho e vermelho.

Belleza e MEDICINA

O MODERNO TRATAMENTO DOS CRAVOS E ESPINHAS

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os cravos ou "comedons" são formados por uma pequena massa, de volume e consistencia variaveis, que se encontram na face, principalmente no nariz e maçãs do rosto. São vulgarmente chamados "pontos pretos".

A acné ou espinha provém quasi sempre da infecção dos cravos e a sua malignidade pode chegar até á acné necrotica, dando em resultado o apparecimento de cicatrizes semelhantes ás de variola.

Toda pelle com cravos e espinhas é seborrheica, principalmente na testa, nariz e queixo. Diversos são os processos de tratamento dos cravos e espinhas e os mais frequentes são: loções contra a oleosidade da pelle, exfoliantes, regimen alimentar, massagem, ultra violeta, vaccinas etc.

Uma applicação de Raios X no tratamento dos cravos e espinhas.

Modernamente usa-se a radiotherapia e todos os casos que tenho tratado, rebeldes aos outros meios brandos de therapeutica curam-se com algumas applicações de raios X.

O apparelho de radiotherapia que emprego entre outros melhoramentos possue um decimetro e foi construido sob um systema de completa segurança não só para o medico como para o paciente. Os novos apparelhos construidos desse modo constituem a utima palavra em tratamentos da pelle pelos Raios X e vieram substituir as velhas installações cujos fios ainda se achavam presos á parede da sala de radiotherapia.

Com essas ligeiras palavras estou certo de que o artigo de hoje será lido com muita attenção pelo bello sexo por citar um moderno e radical tratamento para os cravos e espinhas.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

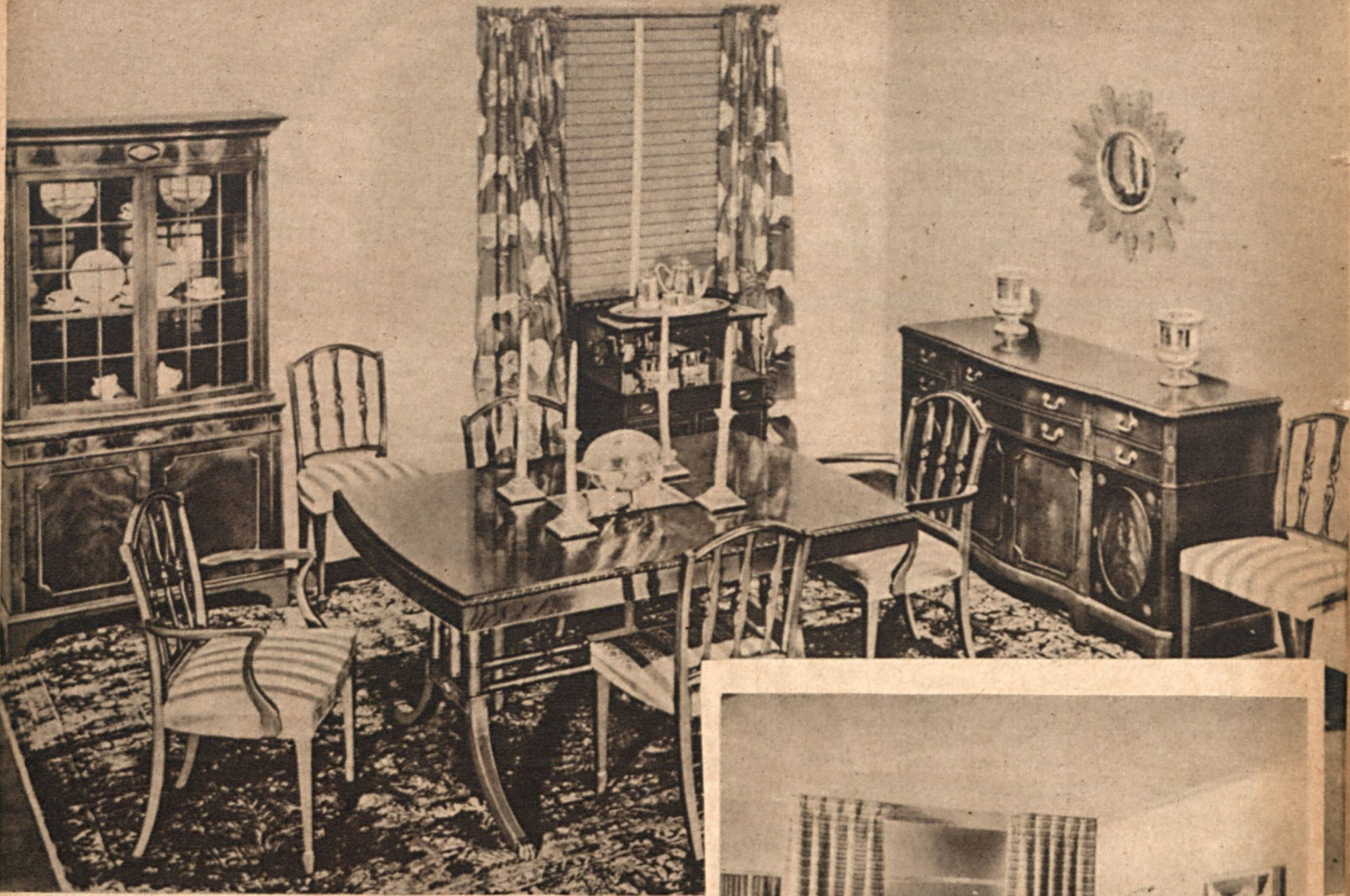
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

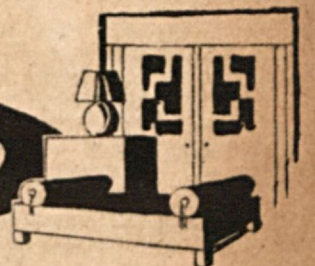
Nome ....

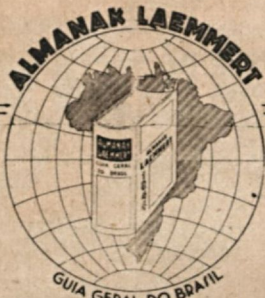
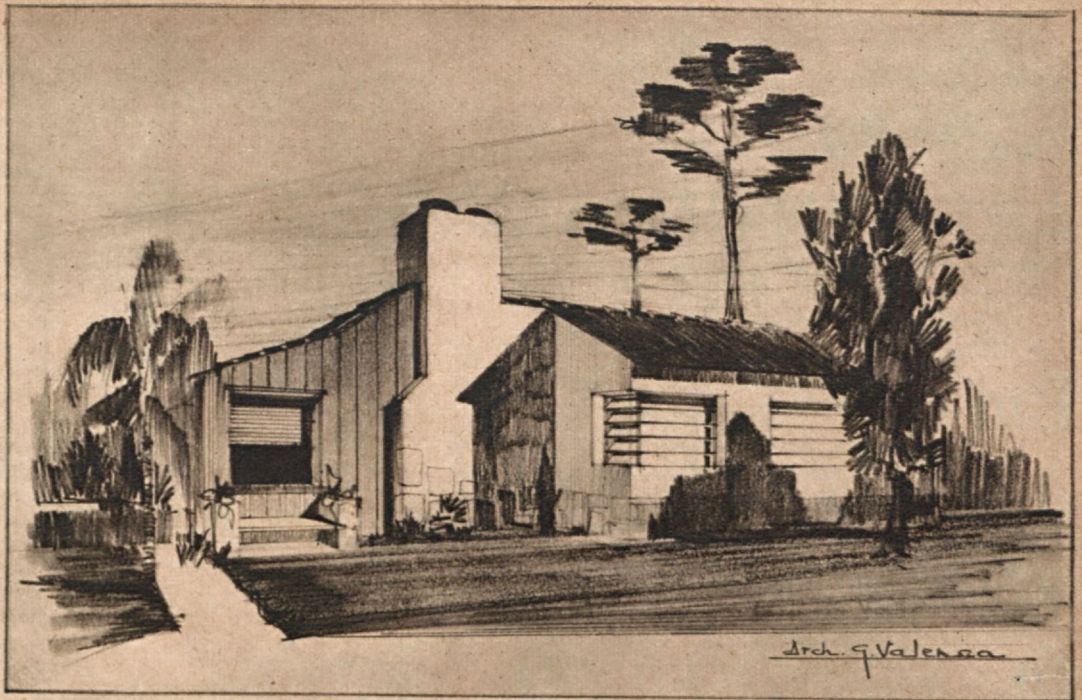
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Sala de jantar — Moveis de imbuia, cadeiras forradas de rôxo e azul noite, tapete azul e "beige", cortinas em tons iguaes.

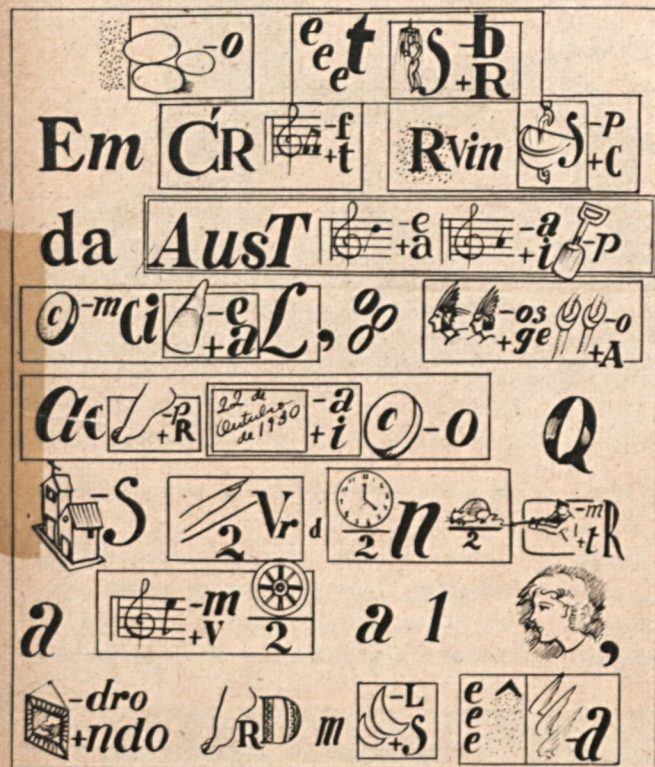
DEÇORAÇÃO DA CASA

Um canto de sala de estar

A NOSSA CASA

A concepção do architecto ao projectar, sempre é orientada em factores fundamentaes, não só de ordem technica mas tambem pratica, e muitas vezes orientando essas condições basicas luta o profissional com a pertinaz interferencia dos proprietarios, que impõem, na architectura, defeitos que depreciam o patrimonio. Certamente que não queremos coibir a interferencia dos proprietarios durante os estudos de sua futura casa, mas apenas lembrar-lhes a conveniencia de acceitar as ponderações do profissional que, ao fazel-as, apenas visa bem servir e deixar a coberto sua competencia technica. E' pois indispensavel que os proprietarios para depositarem essa confiança, tenham realizado a escolha acertada do seu constructor, residindo ahi a maior difficuldade para quem deseja construir e seja extranho ao meio. Aconselhamos no entanto a não desanimar, e ir cautelosamente fazendo sua preferencia quanto a idoneidade technica e profissional do do constructor.

Depois do que foi dito acima, á guisa de conselho para os nossos leitores, passamos a apresentar o projecto publicado nesta pagina, em que pela planta de divisão e prespectiva da fachada, ficam realçados com efficiencia technica a bôa architectura e as condições basicas.

Aos nossos presados collaboradores technicos, Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á Rua Chile n.º 21 1.º andar, devemos a gentileza da planta publicada.

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, a traducção do texto completo da Carta; 2) collar á pagina o "coupon" n. 134 que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — Escrevendo tambem o nome ou pseudonymo e endereço completo. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 24 de Julho e o resultado será publicado n' "O MALHO" do dia 5 de Agosto.

COUPON N. 134
CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA CARTA ENIGMATICA N. 128

DISTRICTO FEDERAL:

Amoureuse Valse — Rua Mauá, 100.
Dita — Av. Salvador de Sá, 35.

RIO GRANDE DO SUL:

Rudy G. Seibel — Rua Valle Machado, 1.639 — Santa Maria.
Johé — Rua Dr. Flôres, 326 — Porto Alegre.

PERNAMBUCO:

Sulamita — Av. João de Barros, 1.752 — Recife.

RIO DE JANEIRO:

W. Lacerda — Paraty.

PARANÁ:

C. Marquesini — Rua Visconde de Nacar, 42 — Paranaguá.

ALAGÔAS:

Dulcinéa de Avignon — Pilar.

BAHIA:

Gwinplaine — Rua Dr. Seabra, 17 — Cachoeira.

S. PAULO:

Ignez Cyrillo — Rua Joaquim Antunes, 58 — Pinheiros.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO N. 128

É DIFFICIL ACREDITAR . . .

Madame de Maintenon, a esposa morganatica de Louis XIV, fazia-se sangrar regularmente duas vezes por semana, para não enrubecer ao ouvir as historias contadas na côrte!

RISCOS DE BORDAR E ARTES APPLICADAS
Apparece no dia 15 de cada mez

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creancas, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Assig. sob registro: 6 mezes 16$ - 12 mezes 30$

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á Soc. Anonyma O MALHO - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO

Nas livrarias e vendedores de jornaes

Sociedade Anonyma O MALHO
Travessa do Ouvidor, 34 — RIO

Numero avulso 2$000